CPAD

Ensinador Cristão

Ano 4 – nº 14 – ensinador@cpad.com.br – R$ 4,90

Lições Bíblicas

Tentações do magistério cristão



ISSN 1519-7182

Pastor Eliezer Morais analisa as classes de Adolescentes e Juvenis

Pastor Esequias Soares escreve sobre os livros apócrifos

Dinâmicas de grupo

Subsídios do AT para cada lição do trimestre

Pastor Antonio Gilberto trata de evangelismo por meio da ED

Bibliotecas servem de força-tarefa no ensino

Da ficção para a vida real
Adolescentes devem ser motivados a buscar suas experiências com Deus

Quando o lar falha
O que fazer quando seus alunos não têm limites de comportamento?

Família completa cinco anos de ED sem nenhuma falta

BRINDE
Mapa Cronológico do AT

Quando grandes pedras nos impedem de ver a luz, precisamos de um milagre



Ele Ainda Remove Pedras

Max Lucado

Por que a Bíblia contém tantas passagens de Jesus se encontrando com pessoas sofrendo e com problemas? O ladrão na cruz; o rejeitado Nicodemos; Pedro envergonhado; a desolada Marta, irmã de Lázaro... Seria para que louvássemos a Jesus pelo que Ele fez no passado? Não.
Essas passagens e muitas outras estão na Bíblia, não são para dizer o que Ele *fez,* elas estão lá para nos dizer o que Jesus *faz;*
O que ele pode e quer fazer por você.

240 páginas
Formato: 14,5 x 22,5cm

Nas livrarias evangélicas ou pelo:

☎ 0300-789-7172

Custo da ligação: 0,29 por minuto

www.cpad.com.br

CPAD

SAC: 0800-701-7373



Editorial

Desviando dos espinhos

Soberba, comodismo, competição, cobiça e inveja são apenas alguns dos tantos sentimentos a que estamos sujeitos quando trabalhamos na obra do Senhor. São verdadeiros embaraços para nossa vida cristã, e por isso precisamos combatê-los. O primeiro passo é reconhecermos nossa fragilidade e assumirmos nosso erro, investindo no concerto. Atentemos para o conselho da Palavra de Deus em Hebreus 12.1-2:"...deixemos todo embaraço e o pecado que de tão perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé...".

Contudo, ainda que saibamos a Bíblia de Gênesis a Apocalipse, vigiar e resistir a tentações não é coisa fácil de se colocar em prática. Pensando nisso, ***Ensinador Cristão*** *abre o trimestre tratando desse assunto em seu artigo de capa. Afinal, quem trabalha com ensino bíblico está na mira das sutis artimanhas do Inimigo.*

Driblar as sugestões do Adversário foi – e continua sendo – uma constante para a família Lavorat. Membros da AD paulistana na Lapa, pai, mãe e filhos firmaram um propósito com o Senhor em freqüentar a ED durante cinco anos sem faltar nenhum domingo. Para a glória de Deus, eles não só conseguiram cumprir o voto como o esticaram para sete anos. Conheça essa edificante e rara história na seção Em Evidência.

Atenção especial também para a garotada entre 12 e 17 anos. Em Conversa Franca, *pastor Eliezer Morais analisa, com propriedade, inúmeros problemas que envolvem as classes de Adolescentes e Juvenis. E o artigo* Da ficção para a vida real *discorre sobre a importância de o professor de adolescentes conduzir seus alunos a experiências pessoais com Jesus. Isso é imprescindível para a dedicação deles a Cristo.*

Se você trabalha com criança, já deve ter tido um aluno sem limites, que além de não reter os ensinamentos da aula, atrapalha os coleguinhas que querem aprender, não é mesmo? O artigo Quando o lar falha *traz uma orientação de como o professor deve agir nesses casos. Outra questão que tem gerado um pouco de dúvida aos professores infanto-juvenis é a do currículo de Lições Bíblicas adotado pela CPAD. Para esclarecer o assunto, preparamos uma matéria na seção* ED em Foco, *onde o chefe de Educação Cristã da Casa, o professor e pedagogo Marcos Tuler, responde às perguntas mais freqüentes. Você vai conferir o quanto o método de trabalho é simples e funcional.*

Para as classes de Jovens e Adultos, o tema a ser estudado nos próximos três meses é o Antigo Testamento. Além do subsídio para cada domingo de aula, ***Ensinador*** *traz um artigo explicando* A polêmica dos apócrifos. *Quem assina é o comentarista das* Lições Bíblicas *do trimestre, pastor Esequias Soares.*

Aguardamos sua participação por email ou carta. Compartilhe conosco suas opiniões, críticas e expresse suas sugestões. Para ajudá-los a suprir suas necessidades, precisamos conhecê-las. Por isso, estamos atentos a sua comunicação!

Que suas aulas neste trimestre sejam marcadas pela intrepidez na Palavra!

Andréia Di Mare

Ensinador Cristão

Ano 4 - nº 14 - abr-mai-jun/2003

Presidente da Convenção Geral
José Wellington Bezerra da Costa

Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington da Costa Júnior

Diretor-executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente Financeiro
Walter Alves de Azevedo

Gerente de Produção
Ruy Bergsten

Gerente de Publicações
Claudionor Corrêa de Andrade

Gerente de Vendas
Cícero da Silva

Editor-chefe
Antônio Pereira de Mesquita

Editora
Andréia Di Mare

Design & Editoração
Rafael Paixão

Fotos
Solmar Garcia

Atendimento a igrejas e livrarias
Max Leal (supervisor), Jefferson Freitas, Elinéia Schueng, Lucimar Rangel, Marcela Fernandes, Osman Bernardo, Renata Meirelles e Ricardo Silva

Promoção de Vendas de Periódicos
Alex Teixeira (supervisor), Alian Viana de Aquino e Anselmo Mourão

Atendimento para assinaturas
Francis Reni Hurtado e Sebastião Peçanha de Souza
Fones 21-2406.7416 e 2406-7418
assinaturas@cpad.com.br

SAC - Serviço de atendimento ao consumidor
Andréia Célia Dionísio
Fone 0800-701.7373

Número avulso:R$ 4,90
Assinatura anual: R$ 19,60
Vendas: 0300-789.7172

Ensinador Cristão – revista evangélica trimestral, lançada em novembro de 1999, editada pela Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Correspondência para publicação deve ser endereçada ao Departamento de Jornalismo. As remessas de valor (pagamento de assinatura, publicidade etc.) exclusivamente à CPAD. A direção é responsável perante a Lei por toda matéria publicada. Perante a igreja, os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Assegura-se a publicação, apenas, das colaborações solicitadas. O mesmo princípio vale para anúncios.

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP 21852-000
Rio de Janeiro - RJ - Fone 21-2406.7403 - Fax 21-2406.7370
ensinador@cpad.com.br

Sumário

Artigos

06 Tentações do magistério cristão
14 A polêmica dos apócrifos
27 Conquistas do século 21 em questão
30 Quando o lar falha
44 Da ficção para a vida real
48 Monotonia é coisa do passado



Seções

05 Espaço do Leitor
10 ED em Foco
11 Conversa Franca
17 Exemplo de Mestre
18 Antonio Gilberto
22 Reportagem
29 Sala de Leitura
33 Boas Idéias
46 Em evidência



Lições Bíblicas

36 Subsídios para a Visão panorâmica do Antigo Testamento



Assinatura *interrompida*

SE VOCÊ NÃO ESTÁ RECEBENDO SUA ASSINATURA LIGUE

21-2406.7416
2406.7418

SETOR DE CIRCULAÇÃO
A RECLAMAÇÃO VALE PARA QUALQUER UM DE NOSSOS PERIÓDICOS

Mensageiro da Paz • Obreiro • GeraçãoJC • Mulher, Lar & Família • Cristã • Resposta Fiel • Ensinador Cristão

assinaturas@cpad.com.br

Divulgue as atividades do Departamento de Ensino de sua igreja

Entre em contato com
Ensinador Cristão
Avenida Brasil, 34.401, Bangu
Rio de Janeiro (RJ)
CEP 21852-000

Telefone 21-2406.7403
Fax 2406.7370

ensinador@cpad.com.br

Espaço do Leitor

Departamento de Educação Cristã da CPAD
Expresse sua opinião e esclareça suas dúvidas sobre as Lições Bíblicas do trimestre
escoladominical@cpad.com.br

"Quem ensina aprende primeiro"

A **Ensinador Cristão** nos traz enriquecimento espiritual. Em todas as edições, leio algo importante, que me ajuda a crescer na graça e no conhecimento. Quero destacar o artigo da página 50 da 12ª edição, onde a irmã Marta Doreto de Andrade fala da primeira ED que participou. Achei interessante quando li as dificuldades que essa serva de Deus enfrentava. Mas ela não desanimou, e hoje conta vitória citando as palavras de Jesus (Jo 8.12), que aprendeu na tão sofrida escola. Junto a este testemunho da irmã, quero tomar as palavras do pastor José Wellington, registradas na *Reportagem* (pág. 23, ed.12), que diz: "quem ensina aprende primeiro" e "a mente renovada abomina o pecado, e não aceita influência do mundo". Irmã Marta hoje ensina porque aprendeu primeiro e não está no mundo porque tem a mente renovada. Que tenhamos sempre a mente renovada e ensinemos o que temos aprendido de Deus.

Glaudston Lopes da Fonseca
Estreito (MA)

Novos convertidos

Excelente o artigo intitulado *Tratar sem constranger* (**Ensinador** nº 12), que discorre sobre o cuidado que se deve ter com os novos convertidos.

Cícero Adriano
por email (AL)

O que a ED não é

Sou dirigente de congregação e desde a minha mocidade, logo nos primeiros meses de minha fé, comecei a gostar da Escola Dominical. É um dos trabalhos mais importantes da igreja. Tenho aprendido ricas lições na ED. Fiquei maravilhado ao ler a **Ensinador Cristão** nº 11. Gostei da entrevista com pastor Elinaldo Renovato, dos subsídios para cada domingo do trimestre, dos artigos *Ponto de partida* e *O que a Escola Dominical não é*, além da reportagem e das seções *Espaço do Leitor*, *Exemplo de Mestre* e *Antonio Gilberto*. Espero que a **Ensinador** continue trazendo sempre ótimas informações sobre a ED.

Josivaldo Silva dos Anjos
Icatu (MA)

Em prática

Sou professora de ED e desde que comecei a ler a **Ensinador Cristão** minhas aulas melhoram muito. Tenho colocado inúmeras dicas em prática. Aos que estão em dúvida em fazer algo para o Senhor, não deixem de fazer; a ajuda melhor está em suas mãos: a Palavra de Deus junto com a **Ensinador Cristão**.

Silvia Almeida Costa
Buritirama (BA)

Depois que adquiri a **Ensinador Cristão**, fiquei maravilhado! Sou superintende de ED e há muito tempo gostaria de colocar em prática algumas idéias. Agora, com certeza, encontrei parceiros que dividem o mesmo pensamento que eu.

Walter Antonio
por email (PA)

Sou presbítero e leciono na classe de jovens e adultos da Escola Dominical. Através das reportagens e artigos apresentados pela **Ensinador Cristão**, tenho procurado melhorar minha maneira de ensinar, e Deus tem me abençoado grandemente.

Isaque Alves de Santana
por email (PR)

Aperfeiçoamento

A cada trimestre, a **Ensinador Cristão** mostra-se uma ferramenta indispensável ao bom desempenho do ministério de ensino na igreja.

Aparecido Cruz
por email, Garulhos (SP)



Comunique-se com a Ensinador Cristão

Por carta: Av. Brasil, 34.401, Bangu - 21852-000, Rio de Janeiro/RJ
Por fax: 21-2406.7370
Por email: ensinador@cpad.com.br

Sua opinião é importante para nós!

Devido às limitações de espaço, as cartas serão selecionadas e transcritas na íntegra ou em trechos considerados mais significativos. Serão publicadas as correspondências assinadas e que contenham nome e endereço completos e legíveis. No caso de uso de fax ou e-mail, só serão publicadas as cartas que informarem também a cidade e o Estado onde o leitor reside.

Océlio Nauar de Araújo

Tentação do magistério cris

A pregação do Evangelho é a ponta de lança do movimento pentecostal. Vidas dinamizadas pela chama do Espírito Santo anunciam com desenvoltura as Boas-Novas, e milhares de pessoas são transformadas, experimentando o milagre do novo nascimento. Isto é muito bom e louvável. Damos graças a Deus pelos movimentos evangelísticos em nossas igrejas, só não podemos esquecer que o mesmo Senhor que ordenou "Ide e pregai" (Mc 16.15), disse também: "Ide e ensinai todas as nações" (Mt 28.19-20).

O magistério cristão é a base fundamental para o desenvolvimento do saber teológico. Ele tem alavancado o conhecimento e fortalecido os pilares doutrinários da fé cristã. Tem dado uma nova dinâmica metodológica no ensino da Palavra de Deus. Temos um credo alicerçado na Palavra, que, no decorrer dos anos, vem reprovando as heresias e mantendo a sua trajetória ao produzir santas e irrefutáveis convicções. Isso graças ao desenvolvimento do magistério cristão, que continua na busca incessante do conhecimento sistemático da Palavra.

É bom falarmos de evangelismo, missões, ensino da Palavra, é algo que realmente nos emociona, pois está no sangue do verdadeiro cristão. Mas, como em toda jornada sempre aparecem as pedras no meio do caminho, no magistério cristão não é diferente, as tentações aparecem de várias maneiras. Vejamos algumas delas.

"O ensinador deve estar atento. Seu magistério não é um jogo, mas uma vocação, um chamado divino"

Soberba

De acordo com o *Dicionário Aurélio*, soberba significa orgulho excessivo; arrogância. O soberbo é aquele que acha estar acima dos demais. É orgulhoso ao extremo, tornando-se arrogante, auto-suficiente. Ele diz: "Eu é que sei, sou o melhor professor". Entretanto, vale lembrar as palavras de Walter B. Knight: "Nunca olhe para ninguém de cima para baixo; somente Deus pode fazê-lo".

Senso comum que uma pessoa pedante é insuportável. Todo bom discípulo jamais deve vangloriar-se do ministério que Deus lhe concedeu. No livro de Provérbios encontramos citações evidentes desse comportamento: "Quando o homem se orgulha de si mesmo, acaba sendo envergonhado", Pv 11.2 (versão *Bíblia Viva*); "Da soberba só provém a contenda, mas com os que se aconselham se acha a sabedoria", Pv 13.10; "A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda", Pv 16.18.

Viva a vida com humildade. Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes (Tg 4.6). Faça a oração de Davi, expressa no Salmo 19.13: "Também da soberba guarda o teu servo, para que se não assenhoreie de mim; então, serei sincero e ficarei limpo de grande transgressão".

O ensinador cristão deve entender que o magistério é o seu ministério diante de Deus. Deve entender que é simplesmente canal das bênçãos do conhecimento. Deus, em sua soberania, usa quem quiser. Para o professor manter o sucesso do seu ministério, precisa de humildade, que é um braço da sabedoria.

Comodismo

Estive visitando um obreiro, um homem novo, calmo, superintrovertido, e notei que nada havia sido feito em sua igreja nestes últimos cinco anos, nem mesmo a pintura da fachada principal do templo. Fiquei angustiado e perguntei-lhe: "Por que o senhor não faz um movimento nesta igreja para mudar essa situação?" Ele respondeu-me mansamente: "Eu sou um obreiro conservador".

Comodismo é uma das tentações do magistério cristão. É a atitude de quem atende, acima de tudo, à pró-

es
tão

Por mais que dominem conteúdos bíblicos, professores não estão imunes a tentações

pria comodidade. É o tipo do professor desestimulado. Ele incorre no sério erro de fazer a obra do Senhor relaxadamente. É diferente daquele que é diligente e que procura esmerar-se naquilo que faz.

Apóstolo Paulo recomendou a Timóteo que fosse diligente para que o seu progresso estivesse manifesto a todos (1Tm 4.15). O sábio interroga: "Viste um homem perito na sua obra? Perante reis será posto; não será posto perante os de baixa sorte", Pv 22.29. Portanto, procure fazer o melhor para Deus. Nunca esqueça que a negligência da vida cômoda não resulta em virtudes, todavia, a diligência dá origem a todas elas.

Na atual conjuntura, na era da automação com o vasto desenvolvimento científico e tecnológico, é inadmissível que o ensinador cristão seja acomodado. O momento é de urgência. É essencial avançar. E para isso todos os meios didáticos possíveis devem ser usados para que se alcance, através do ensino da Palavra, o maior número de pessoas para o Reino de Deus.

Nestes últimos momentos da Igreja na Terra, urge a necessidade

"O cobiçoso é invejoso, não se contenta com o que tem, e muitas vezes usa o espaço da Palavra para derrubar o seu colega de magistério"

de despertar, de ter bom ânimo. Deus tem algo a mais para realizar através da vida daqueles que se dispõem a trabalhar com dinamismo. Todos que cumprem o seu ministério com diligência, Deus os fazem prosperar.

Competição

É mais uma pedra no caminho. O ensinador deve estar atento. Seu magistério não é um jogo, mas uma vocação, um chamado divino.

A competição no magistério traz prejuízos para a obra do Senhor. Dois ou mais ensinadores simultaneamente pretendem a mesma coisa. É neste ponto que começam as rivalidades, gerando deslealdade nos relacionamentos. Um professor compete com os outros professores para ver quem é o melhor. Até mesmo os próprios alunos são "usados" com perguntas que provocam discussões para saber quem é o melhor.

No Evangelho de Marcos 9.33-37, a Bíblia mostra que os discípulos de Cristo ameaçaram cair na tentação da competitividade. Eles queriam saber quem era o maior. Jesus, então, chamou uma criança, símbolo da simplicidade e humildade, e a colocou no meio deles, advertindo-os contra a grandeza e altivez. Mais adiante, no capítulo 10.15-16, Jesus afirma que aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, de maneira nenhuma poderá entrar nele.

Em vez de querer ser o maior, deixe Cristo aparecer na sua vida. Faça tudo para glória do nome do Senhor.

Cobiça

A cobiça é outra tentação do magistério cristão. É característica preponderante daquele que é ávido pelo que é de outrem. É um desejo imoderado. Um dos mandamentos da Carta Magna de Deus para o seu povo é: "Não cobiçarás", Ex 20.17. O salmista ora a Deus, pedindo-lhe que seja livre dessa tentação: "Inclina o meu coração a teus testemunhos e não à cobiça", Sl 119.36.

Entre os males que tem permeado os ensinadores cristãos encontram-se a cobiça e a concupiscência. Apóstolo Tiago diz que "cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte", Tg 1.14-15.

O cobiçoso é invejoso, não se contenta com o que tem, e muitas vezes usa o espaço da Palavra para derrubar o seu colega de magistério. Usa a Lição como pedra para atirar contra outro, de quem está cobiçando o cargo.

O ensinador cobiçoso traz consigo um grande problema – é um verdadeiro semeador de contendas, que não está preocupado com os prejuízos que vai causar à obra do Senhor. Para chegar ao cargo almejado, faz o que for preciso, não medindo conseqüências.

O professor deve entender que o seu magistério cristão é diferente do secular. Precisa da aprovação divina. O seu ensinar deve ser ungido, cheio da graça de Deus. Se o mestre entrar pelo caminho da cobiça, simplesmente o Espírito Santo se afastará, e a sua mensagem será de um formalista, sem a unção divina.

Ameaça e ciúme

Quando o ensinador sente o seu magistério ameaçado por alguém que chegou de outro lugar e que, aparentemente, tem maior conhecimento é tentado a pensar: "Este que acabou de chegar pode tomar o meu lugar". A partir daí, surgem as retaliações e esse professor lança defeitos sobre o novo colega. O ciúme vem à tona e tudo o que ele puder fazer para impedir o desenvolvimento do irmão, fará.

Sentir-se sob ameaça também traz problemas ao magistério. O professor querendo resguardar o seu espaço, começa a murmurar e até mesmo a denegrir a imagem do outro professor que, aparentemente, é o seu concorrente.

Isto ocorre quando falta convicção da chamada de Deus, convicção de conhecimento e firmeza naquilo que se sabe. Falta a simplicidade. Falta o exercício da Palavra de Deus que orienta a aprender uns com os outros e a considerar os outros superiores a si mesmo.

O professor deve entender que Deus o chamou para este ministério, e vai ajudá-lo até o fim. Quando aparecer alguém que, supostamente, seja uma ameaça ao seu magistério, não se preocupe, antes faça tudo para se chegar a essa pessoa e partilhar dos conhecimentos e experiências divinas. Procure adequar os seus conhecimentos à nova realidade. Busque a convicção do que você é, e tenha humildade de continuar no ciclo ensino-aprendizagem. Ao te sentires ameaçado, procure o diretor-geral da ED, o Mestre dos mestres, e Ele te dirá que a seara é grande e há poucos trabalhadores.

Desmotivação

A falta de motivação constitui-se num grande inimigo do professor, pois o leva a subestimar a classe, desconsiderar a necessidade de crescimento intelectual, a pontualidade, a definição de objetivos e a sensibilidade para com a importância do ensino.

O professor não deve esperar motivação externa. Ele deve ter em si

mesmo uma fonte motivadora, que o leve a traçar metas e a lutar para alcançá-las. Profeta Isaías declara no capítulo 44 versos 2 e 3: "Assim diz o Senhor que te criou, e te formou desde o ventre, e que te ajudará: Não temas, ó Jacó, servo meu, e tu, Jesurum, a quem escolhi. Porque derramarei água sobre o sedento e rios, sobre a *terra* seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção, sobre os teus descendentes".

Um professor que busca motivação nas fontes de Deus transmitirá entusiasmo e estímulo aos seus alunos, produzindo um ambiente de muita criatividade e desenvolvimento.

Polivalência

A polivalência é um tanto prejudicial ao ensino. Ela impede o aprofundamento do professor nas disciplinas que leciona. A questão é que por falta de professores, alguns assumem várias disciplinas, mesmo sem terem o devido conhecimento para ministrá-las. Isso, no mínimo, vai produzir um ensino raso e inconsistente, além do perigo de se deturpar completamente o sentido de determinados assuntos. O professor cristão, assim como todo bom profissional, deve ter afinidade com aquilo que faz, conhecendo a fundo a sua tarefa.

Como evitar as tentações?

É urgente a necessidade de não deixar que tais tentações minem o ensino na Escola Dominical. Assim, relacionamos algumas formas de evitá-las:

Oração

A oração é a chave do dia e o ferrolho da noite. É a comunhão da alma de um cristão faminto por mais de Deus. O professor que se dedica à oração tem um poder secreto que o guarda na hora da tentação. Blaise Pascal disse: "Nunca o homem é tão grande como quando está de joelhos". Portanto, curve-se ante o Poderoso e Ele te abençoará.

Vigilância

"Se o mal não vem, a postos sentinelas! Serpentes há, rondando as florações mais belas!" Estas palavras proferidas por Stela Dubois revelam a necessidade do professor cristão ficar alerta para as sorrateiras tentações que ameaçam o seu ministério. "A prática da vigilância cria no homem o hábito da vida interior e a necessidade de fazer passar todas as suas obras sob os olhares da consciência", expressa Charles Wagner. Vigie e não deixe que roubem a maior virtude de um professor: a simplicidade.

Convicção da chamada

É necessário que se esteja convicto da chamada de Deus para realizar a inenarrável obra do ensino bíblico. É indispensável que sejamos guiados pela bússola da convicção. Certa vez, Mirabeu, quando estava ouvindo um discurso de egrégio Robespierre, segredou a um amigo que estava ao seu lado: "Este homem vai longe: ele acredita em tudo que diz". Tenha convicção na vida. Tenha certeza de sua chamada. Tenha segurança da mensagem que transmites. Quem tem convicção pode até vergar, mas jamais quebrará.

Preparo

Para ensinar há uma formalidade a ser cumprida: o saber. Deus não se agrada de tolos que por ambição se engajam no santo ministério do ensino, totalmente despreparados. Seja um amante dos livros. Saiba que os livros dão conselhos que os amigos não se atreveriam a dar. E, acima de tudo, ame o Livro dos livros – a Bíblia Sagrada.

Coloque o Mestre dos mestres como a razão primária da sua vida no magistério cristão, e deixe que toda glória, honra e louvor sejam exclusivamente Dele. O primeiro está acima de todos, inclusive de você. Por isso, quem coloca Cristo em primeiro lugar não se deixa levar pelas tentações que se apresentam para minar, e até mesmo para impedir, o avançar da caminhada na obra do Senhor.

Confia no Senhor e não temas, vá em frente e cumpra o seu ministério. Em Colossenses 4.17 está escrito: "Atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para que o cumpras".

Océlio Nauar de Araújo é líder da AD em Tucuruí (PA).



Por Noemi Vieira

Currículos de Lições Bíblicas



Esclarecimentos às perguntas mais freqüentes sobre o assunto

Os currículos das lições infanto-juvenis da ED têm gerado dúvidas para muitos superintendentes, professores e pastores. Para sanar as incertezas a respeito disso, o professor e pedagogo Marcos Tuler, chefe do Setor de Educação Cristã da CPAD, responde passo a passo às perguntas mais comuns.

Como funciona o currículo CPAD?

Para cada fase de estudos há uma quantidade de informação adequada à capacidade de assimilação dos alunos. O sistema funciona como numa escola secular. A partir de 2 anos, o aluno passa por todas as fases do programa, sem repetir nenhuma lição, desde que sua transferência para a classe da faixa etária seguinte seja feita corretamente, até chegar à faixa de jovens e adultos.

Exemplificando: Após concluir o currículo de Maternal (2 e 3 anos), com oito revistas, o aluno recebe um certificado de conclusão, sendo transferido para a faixa etária seguinte, Jardim de Infância (4 e 5 anos), com oito revistas. Daí em diante, repete-se o processo, passando de uma faixa para a outra, até chegar a classe de adultos.

Por quanto tempo pode vigorar um currículo?

Depende de seu planejamento. Em relação a currículos de um curso bíblico, o tempo estipulado deverá abranger várias áreas do conhecimento bíblico-teológico, sempre levando em conta a capacidade de assimilação dos conteúdos de acordo com a idade dos alunos. O currículo CPAD está retornando em 2003 para mais um ciclo de estudos de dois e três anos (dois anos para Maternal e Jardim e três para Primários, Juniores, Adolescentes e Juvenis). Isto acontece com currículos de todas as faixas etárias de qualquer editora que publique currículos de ED. Quando um currículo retorna, não significa que está sendo simplesmente repetido, e sim que seu ciclo de estudos foi concluído.

Um jovem que completa 15 anos em julho de 2003, se permanecer na classe de Adolescentes no 1º trimestre deste ano, repetirá lições?

O jovem que completa 15 anos em julho deste ano, estava, em julho de 2000, com 12, e, provavelmente estava para ser transferido da classe dos Juniores para a dos Adolescentes. Se este jovem permaneceu na classe até o fim de 2002, significa que ele estudou todas as demais revistas do currículo (da 4ª a 12ª), faltando apenas as duas primeiras. Somente quando ele concluir estas duas revistas, referentes aos 1º e 2º trimestres de 2003, é que poderá ser transferido para a classe dos Juvenis (15 a 17 anos).

Significa que, se os alunos forem transferidos na ocasião correta, nenhum deles, jamais, repetirá uma só lição.

O professor sempre usará a mesma revista da faixa etária em que leciona?

Quando o professor terminar de usar, por exemplo, a 12ª revista de Adolescentes (12 a 14 anos), voltará a usar a revista nº1, reiniciando o ciclo do curso bíblico. Esta forma de uso das revistas, além de acompanhar o sistema educacional brasileiro, exige que o professor especialize-se em determinada faixa etária, para que, assim, tenha maior oportunidade de colecionar bom material específico e também se torne um especialista da faixa etária em que leciona na ED.

Como fazer a transferência de alunos para a classe seguinte?

Pode haver ingresso de novos alunos na classe em qualquer tempo do ano, independente da seqüência numérica da revista que tiver sendo usada.

A transferência de classe deverá ser feita no trimestre seguinte ao que o aluno fez aniversário. Por exemplo, se um aluno da classe dos Adolescentes (12 a 14 anos) completou a idade de ingressar na dos Juvenis (15 a 17 anos) em um dos três meses do primeiro trimestre do ano (janeiro, fevereiro e março), só deve ingressar na classe seguinte (Juvenis) em abril, primeiro mês do segundo trimestre.

Por Andréia Di Mare

Ênfase para a capacitação

Adolescentes e juvenis sob análise do pastor Eliezer Morais, que também fala do uso da tecnologia pela igreja e do comportamento da liderança na ED



Quando criança, nem mesmo o frio intenso da região gaúcha onde morava impedia sua família de freqüentar a ED. E mais, quando não podia ir à igreja, a família realizava a ED em casa. Foi neste ambiente que pastor Eliezer Morais cresceu, tornando-se um defensor do ensino bíblico. "Meu interesse por Educação Cristã nasceu há mais de 20 anos, desde quando senti o chamado de Senhor. Percebi que uma das áreas mais carentes da igreja era a de ensino. Então busquei preparo. A partir daquele momento comecei a direcionar a minha vida", relata. Hoje, pastor Eliezer Morais utiliza seu vasto currículo a favor do crescimento do Reino de Deus. É pastor-auxiliar e 2º secretário da AD em Porto Alegre (RS), é superintendente da Escola Dominical de toda a região da AD na capital do Estado, é coordenador do Conselho de Educação Religiosa da Ciepadergs (Convenção dos pastores das igrejas evangélicas da AD no Estado do Rio Grande do Sul), é representante dessa mesma convenção no Conselho Estadual de Ensino Religioso, uma entidade civil, é vice-diretor de um colégio na área secular e conferencista nos eventos de ensino realizados pela CPAD. Contudo, ele está ciente que é inútil ter preparo sem ter a unção de Deus. "Temos que buscar do Senhor", enfatiza durante a nossa *Conversa Franca*.

O que representa para o senhor ser conferencista nos eventos que a CPAD realiza na área de ensino?

Um privilégio. Deus pela sua imensa misericórdia tem me colocado para cooperar nessa área. Tenho participado desde o 1º Congresso Nacional como preletor, trabalhando com professores de adolescentes, e também com pastores, líderes e superintendentes. Isso tem um significado muito importante não só pessoalmente, mas percebo que Deus dirigiu a CPAD, desde o Biênio da Escola Dominical, a um processo de renovação na ED.

Dinamizando o ensino através de métodos criativos **é uma das plenárias que o senhor ministra nos eventos da CPAD. Que orientação o senhor deixa para aqueles que julgam não ter nenhuma criatividade?**

Creio que todos os que se dedicam têm capacidade. O que o professor precisa é fazer o que diz Romanos 12.7: "se é ensinar, haja dedicação ao ensino". Ele precisa é conhecer os recursos disponíveis, conhecer livros, adquirir materiais, ler, estudar. O mestre tem que ter tempo para preparar a aula, para fazer um planejamento didático e ver se quer aplicar uma gincana, ou se quer dar uma aula expositiva ou em grupo, ou uma aula com cartazes etc. À medida que ele vai criando, as idéias vão surgindo e Deus vai abençoando. Porém, se o professor que vai dar aula no domingo de manhã começar a preparar a lição no sábado à noite, ele não vai ter idéia nenhuma. Às vezes, a pessoa fica esperando uma inspiração que Deus já deu. Digo sempre que são 90% de transpiração e 10% de inspiração. É um esforço. Incentivo aos professores que estudem não só a revista de mestre ou leiam outros livros, mas também, aos que têm oportunidade de fazer um curso na área de Educação, faça-o, pois isso desenvolve muito o magistério.

Dentre as faixas etárias do currículo de ED, qual o senhor considera mais difícil para se trabalhar?

O grande desafio são os adolescentes e juvenis, pois na faixa dos 12 aos 17 anos não somos nem crianças nem adultos. O problema é que a maioria das pessoas nas igrejas não estão suficientemente qualificadas para trabalhar com esse grupo. Alunos nesta fase não ficam quietos pela própria natureza, pelo desenvolvimento hormonal, espiritual e físico. E isso significa que tem que ter uma proposta de ensino para eles, algo diferenciado da preleção ou dos estudos expositivos. Além de gostar de trabalhar com essa faixa etária, o professor tem de ter o chamado de Deus e ter tato para ensinar, envolvendo adolescentes e juvenis na ED.

"Temos que olhar para o adolescente como uma pessoa em formação, em crescimento, com uma capacidade muito grande para agir"

Comente o que aconteceu em Cuiabá, na 4ª Conferência de ED, quando o senhor ao palestrar para os professores de adolescentes, os convidou a orar por seus ministérios e alunos e, então, houve uma expressiva manifestação do Espírito Santo.

Creio que ali foi um momento do Senhor. Estávamos falando que é na adolescência que muitos se afastam dos caminhos do Senhor. A igreja não tem um local adequado para eles, às vezes quer que eles acompanhem os adultos e eles não estão com a cabeça para acompanhar os adultos, também não estão mais com a cabeça para ser tratados como crianças. Um conflito. No final da nossa aula, convidei os professores a orar por cada um de seus alunos, lembrando das suas necessidades espirituais. Começamos a orar e Deus aprovou aquele momento de uma forma tão esplêndida que houve uma manifestação do Espírito Santo muito especial, algo dos Céus, confirmando o nosso propósito nessa área.

O que estaria faltando na igreja para os adolescentes e juvenis?

Mais dinamismo e preparo da parte dos professores. Falo de preparo bíblico, espiritual, pedagógico e didático. A igreja também precisa estar preparada com um local adequado, onde eles possam ter a aula, interagindo e participando de atividades que os envolvam no ensino bíblico.

Os adolescentes e juvenis devem ter a sua experiência própria com Deus. Como o professor de ED pode atuar positivamente nesta área específica de seus alunos?

O professor de ED tem que ser ciente que Jesus disse para se fazer discípulos Dele. O professor não pode ensinar para ele próprio ser a personalidade mais importante para o aluno. Quando ensinamos e apontamos Jesus para a vida do aluno, a Palavra de Deus como o meio que revela Jesus, estamos fazendo eles se tornarem discípulos de Jesus, amarem a Jesus, crerem em Jesus. Isso sem dúvida nenhuma os leva a terem uma decisão de querer servir a Cristo. Temos que despertar no aluno o desejo, o sentido dele crer e aceitar Jesus, querendo-o para a sua vida, porque aí ele abre oportunidade para que o Espírito Santo atue. Observe que se uma pessoa na adolescência está preparada para decidir sua profissão, se

tem condição de votar aos 16 anos, se está em condição de exercer a cidadania, é momento de também fazer a sua decisão de servir a Jesus. Precisamos crer na capacidade do adolescente, temos que deixar de olhar o adolescente como "aborrecente". Temos que olhar para ele como uma pessoa em formação, em crescimento, em desenvolvimento, com uma capacidade muito grande para agir. Se ele tiver a sua experiência pessoal com Cristo ali, até quando for velho não se desviará.

O que pode-se entender por tecnologia na Educação?

Estamos vivendo o tempo da pós-modernidade. A educação hoje, especialmente a secular, está vivendo um momento novo, um momento em que a tecnologia se faz presente na vida do educador, na vida do professor e se faz presente também em nossa vida como cidadãos. Na Educação Cristã não podemos apenas pensar na tecnologia simplesmente como algo que se resume à aquisição de um computador. Temos que pensar na tecnologia como uma exigência para que possamos transmitir conhecimento e, especialmente o conhecimento da Palavra de Deus, que é o nosso alvo maior. Se eu estou ensinando algo muito precioso, que é a Palavra de Deus, então eu tenho que usar os melhores meios e os melhores métodos para que esse conhecimento tão precioso atinja o seu objetivo.

Como o senhor analisa o uso da tecnologia nos departamentos de ensino em nossas igrejas?

Ainda é muito escassa, porque a maior parte das igrejas não investe na área de Educação.

Que projetos na área da tecnologia e desenvolvimento o senhor indicaria para as escolas dominicais?

A grande necessidade hoje é respeitar as faixas etárias e ter espaço físico adequado para cada uma delas. Isso é o mínimo. Salas adequadas e munidas com, pelo menos, um quadro-de-giz. A igreja também pode montar uma sala onde concentre um vídeo, um CPD. Esse espaço não seria somente para a ED, mas se o adolescente, por exemplo, está precisando fazer uma pesquisa, vai na igreja e faz. Lá vai encontrar outro adolescente em ambiente cristão. Assim, a tecnologia vai sendo utilizada. São recursos como uma biblioteca, videoteca, mapoteca, informática, internet, retroprojetor, data-show, projetor de eslaides etc. Temos que ter a visão de utilizar o que pode servir como ferramenta para o Reino do Senhor, agilizando o processo de aprendizagem.



Que análise o senhor faz acerca do envolvimento dos líderes na ED?

É muito importante a presença da liderança na ED. A igreja que tem sua liderança envolvida na ED, é uma igreja forte. Se o líder não é um assíduo aluno de ED, o membro também se sente no direito de não ser.

Em que precisa melhorar a relação do superintendente com os professores?

Ele tem que melhorar suas relações interpessoais, pois ele é quem faz a ligação da liderança com os professores de ED e com a igreja. Ele é quem divulga a ED, quem vai buscar junto ao pastor as melhorias para a Escola. O superintendente tem um papel determinante para o êxito da ED. Se ele for omisso em sua função, a ED sofre. Se for atuante e dedicado, a ED cresce.

Qual a maior carência que o ensino bíblico atravessa atualmente?

A falta de professores preparados e a falta de encarar esse serviço como ministério. A vocação para ensinar todos têm, mas assumir como ministério nem todos assumem. Muitos assumem sem a consciência que estão fazendo algo para Deus, acham que estão fazendo porque não há outra pessoa para fazer. Se o serviço tiver um sentido de ministério, vai haver dedicação, pois a Bíblia diz que a obra do Senhor não deve ser feita relaxadamente. Temos que buscar do Senhor. O ensino requer preparo. Preparo espiritual, teológico, psicológico, didático.

Qual o grande desafio da sua gestão no Conselho de Educação Religiosa da Convenção?

O grande desafio que vejo pela frente é mostrar para todo o Rio Grande do Sul o valor da ED, incentivando o ensino bíblico. E mostrar, ainda, o quanto é importante que os membros da igreja que se preparam para o magistério secular, tenham em vista também desempenhar esse talento no Reino do Senhor.

Cite um de seus projetos para o futuro da Educação Cristã no Rio Grande do Sul.

Reunir todos os educadores cristãos, professores de ED, professores de ensino religioso e de Teologia do Estado para somar forças. É projeto também promover cursos de atualização de professores, capacitando-os ainda mais para o magistério cristão.

Por Esequias Soares

A polêmica dos ap

Faltam livros em nossa Bíblia ou estão sobrando livros nas edições católicas romanas?

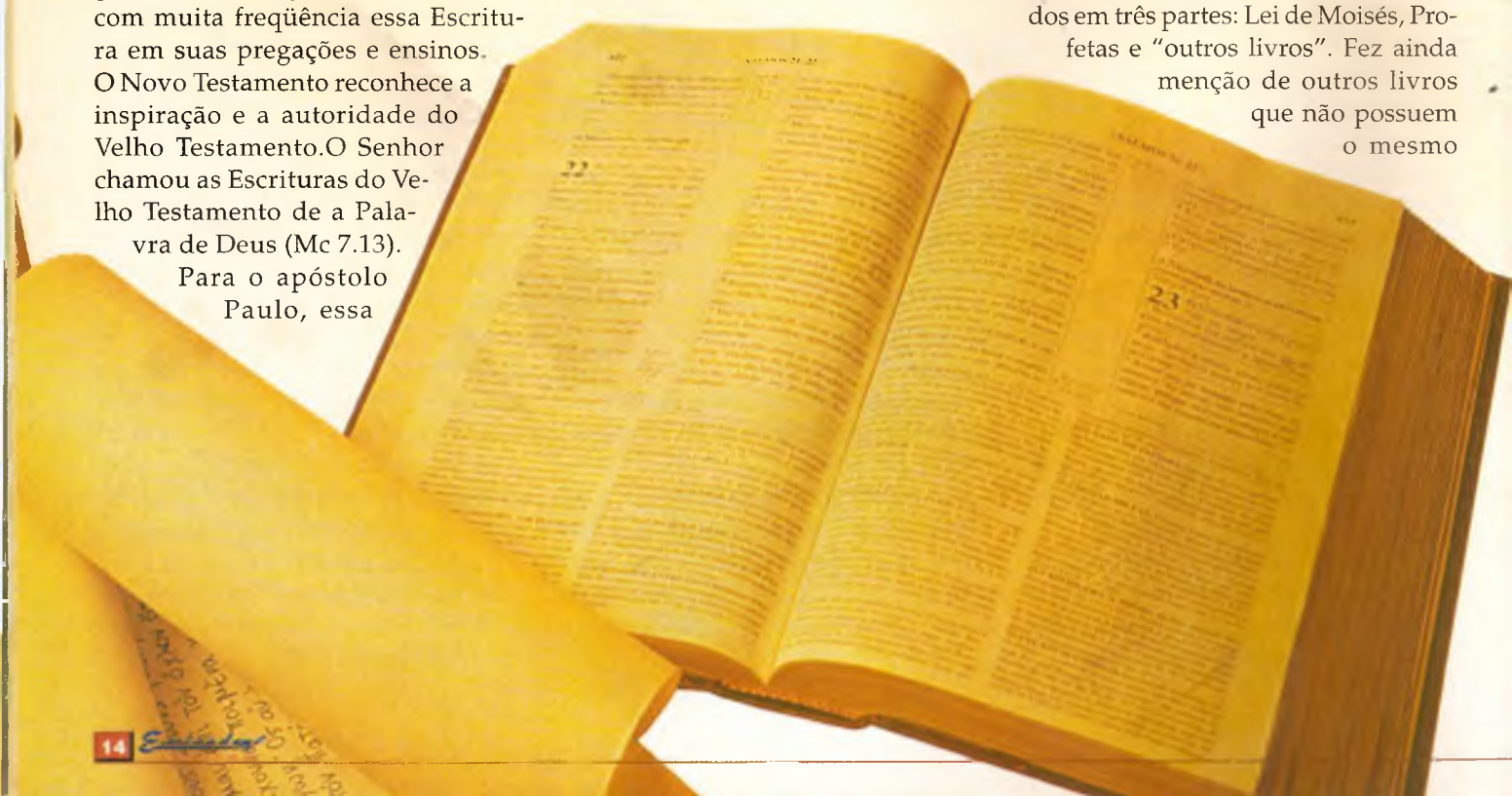
Nunca houve problemas para os judeus, católicos e protestantes quanto à autoridade do Velho Testamento. Ele foi preservado pela Igreja porque é a base do Novo Testamento e pelos judeus porque é a sua Escritura Sagrada, e é hoje a Constituição do moderno Estado de Israel. Mesmo com o reconhecimento dessas religiões, há, contudo, uma diferença quanto à lista de livros que formam essa primeira parte da Bíblia.

Era o Velho Testamento a Escritura usada pelos apóstolos na pregação do Evangelho. Jesus usava com muita freqüência essa Escritura em suas pregações e ensinos. O Novo Testamento reconhece a inspiração e a autoridade do Velho Testamento.O Senhor chamou as Escrituras do Velho Testamento de a Palavra de Deus (Mc 7.13). Para o apóstolo Paulo, essa Escritura foi inspirada por Deus, e "é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda a boa obra", 2Tm 3.16-17. Apóstolo Pedro reconhecia a origem divina do Velho Testamento e nos ensinou que era como luz para o cristão (2Pd 1.19-21).

Cânones abertos

O Cânon dos saduceus se constituía apenas do Pentateuco, os cinco primeiros livros da Bíblia, de autoria mosaica: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Esse é também o Cânon Samaritano, que é mantido ainda hoje. Os samaritanos vivem atualmente em Nablus e outro grupo numa aldeia próxima a Telavive, em Israel, e mantêm sua religião distinta da dos judeus, como nos tempos antigos.

Nos dias do ministério terreno de Jesus, o Cânon Sagrado do Velho Testamento já estava definido, a lista de livros já estava encerrada. O historiador judeu Flávio Josefo, no final do primeiro século depois de Cristo, afirmou que as Escrituras dos judeus eram compostas de 22 livros, divididos em três partes: Lei de Moisés, Profetas e "outros livros". Fez ainda menção de outros livros que não possuem o mesmo



ócrifos

crédito, uma referência aos apócrifos. Filo, que viveu na mesma época de Jesus, mas em Alexandria, menciona também esse mesmo Cânon. O prólogo do livro de Eclesiástico, datado de 134aC faz menção desse Cânon citado por Josefo e Filo, com essa tríplice divisão. É o Cânon Hebraico.

Os judeus consideram os cinco livros de Samuel como um só livro, da mesma forma os dois livros dos Reis, das Crônicas, Esdras e Neemias. Exceto Esdras e Neemias, os demais eram originalmente um só livro. Os Doze Profetas Menores são considerados como um só livro, pois cabiam num só rolo. Josefo afirmou que são 22 livros. Ele não foi o único escritor da antiguidade a citar esse número, pois Juízes e Rute eram na época aceitos como um só livro e da mesma forma Jeremias e Lamentações, numa tentativa de harmonizar esses livros com as 22 letras do alfabeto hebraico. Seu total são 24 livros assim distribuídos:

- *Lei*
  1- Gênesis
  2- Êxodo
  3- Levítico
  4- Números
  5- Deuteronômio

- **Profetas, divididos em dois grupos:**
  Profetas Anteriores
  6- Josué
  7- Juízes
  8- Samuel
  9- Reis
  Profetas Posteriores
  10- Isaías
  11- Jeremias
  12- Ezequiel
  13- Doze Profetas Menores

- **Escritos ou Hagiógrafos, divididos em três grupos:**
  Poéticos
  14- Salmos
  15- Jó
  16- Provérbios
  Meguiloth, relativo aos cinco rolos que eram lidos em cada uma das cinco festas judaicas
  17- Rute
  18- Cantares de Salomão
  19- Eclesiastes
  20- Lamentações
  21- Ester
  Históricos
  22- Daniel
  23- Esdras e Neemias
  24- Crônicas

Apesar de arranjados de forma diferente, são os mesmos 39 livros do nosso Velho Testamento e exatamente o mesmo conteúdo.

Nessa época havia também o Cânon Grego, a Septuaginta, conhecido como Cânon Alexandrino, pois sua tradução do hebraico para o grego, segundo a tradição, aconteceu em Alexandria, no Egito. Além dos livros do Cânon Judaico, acrescenta ainda outros livros: Sabedoria, Eclesiástico, Tobias, Judite, 3 e 4 Esdras, os 4 livros dos Macabeus, Baruque, sua segunda parte é conhecida como a Epístola de Jeremias, acréscimos aos livros de Ester (10.4-16.24) e de Daniel (Oração dos Três Moços 3.24-90, Suzana 13, Bel e o Dragão 14) e a Oração de Manassés. Desses livros apenas os dois de Esdras, 3 e 4 Macabeus e a Oração de Manassés não foram incorporados à Bíblia católica no Concílio de Trento (1549-1563). O Cânon dos católicos romanos se constitui do Cânon Judaico acrescido dos reconhecidos pelo Concílio citado.

Os rabinos chamavam esses livros de "os de fora", ou seja, fora do Cânon Sagrado dos judeus. Cirilo de Jerusalém seguiu esse mesmo pensamento, substituindo o termo usado pelos rabinos por "apócrifos",

"Era o Velho Testamento a Escritura usada pelos apóstolos na pregação do Evangelho"

que vem do grego *apocryphos* e significa escondidos. Essa literatura foi produzida numa época de agitação religiosa e política na vida do judaísmo, entre 300aC e 100dC, e nunca fez parte das Escrituras Hebraicas.

Não é possível saber qual seria o Cânon dos essênios. As descobertas dos manuscritos do Mar Morto, nas cavernas de Uaid Qumran, entre 1947 e 1964, deixaram um saldo de 111 cópias conservadas de livros do Velho Testamento: 31 do livro dos Salmos, 25 de Deuteronômio, 18 de Isaías, 14 de Gênesis, Êxodo, Daniel e dos Profetas Menores, sete de Levítico, seis de Ezequiel, quatro de Números, Samuel, Jeremias, Jó, Rute, Cantares e Lamentações, três de Juízes e Reis, dois de Josué, Provérbios e Eclesiastes e um de Esdras e Crônicas. Isso sem contar os fragmentos. O livro de Ester não foi encontrado. Não se sabe a razão, se não fazia parte do seu Cânon ou porque se perdeu. Além desses livros, foram encontrados livros pertencentes à literatura não bíblica.

O Cânon da Igreja Ortodoxa, além dos apócrifos conhecidos da Bíblia católica romana, acrescenta ainda 1 Esdras, Oração de Manassés, 3 Macabeus e o Salmo 151, os dois últimos não constam da Septuaginta. A Igreja Eslavônica acrescenta a tudo isso os livros 2 Esdras, denominados 1 e 2 Esdras ao invés de 3 e 4 Esdras. Outras igrejas orientais acrescentam ainda o livro 4 Macabeus.

Curioso é o Cânon da Igreja Etíope. É muito mais frouxo do que o Cânon dos católicos romanos e dos católicos ortodoxos. Eles têm duas formas de cânon bíblico, que contém 81 livros cada, sendo que um deles contém 46 livros no Velho Testamento e 35, no Novo. O outro Cânon apresenta 54 livros no Velho Testamento e 27 no Novo Testamento.

Cânon usado por Jesus

De todos esses cânones, podemos afirmar que o Judaico foi ratificado pelo Senhor e era usado por Ele: "Convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos", Lc 24.44. Trata-se do mesmo Cânon Judaico tripartido: *Torah, Neviym v´Chetuvim* (Lei, Profetas e Escritos). Os "Salmos" representam os Hagiógrafos, pois encabeçam essa última parte. Nesse Cânon não constam os apócrifos. O Cânon Judaico é o mesmo Velho Testamento dos protestantes.

"Os apócrifos não fazem parte das Escrituras porque apresentam erros históricos, geográficos e anacronismos"

Não é correto afirmar que os livros apócrifos não são inspirados porque não aparecem no Novo Testamento, pois a simples citação de um livro no Novo Testamento não é em si uma prova definitiva de sua inspiração. Exceto se tal citação vier acompanhada da chancela de autoridade como "está escrito; diz a Escritura" ou fraseologia similar que identifique tal obra como parte das Escrituras Sagradas. A simples citação não é suficiente. Além disso, nenhum dos livros apócrifos da Bíblia católica romana é citado no Novo Testamento. Quando apóstolo João faz menção da Festa da Dedicação (Jo 10.22), a Festa de *Chanuka* dos judeus, não é uma referência ao livro dos Macabeus, está falando simplesmente sobre a resposta de Jesus aos judeus por ocasião dessa Festa.

Apóstolo Paulo citou o Talmude ao mencionar os nomes de Janes e Jambres (2Tm 3.8). O texto é uma referência a Êxodo 7.11, quando Faraó chamou os encantadores para imitarem os feitos de Moisés. Mas em nenhum lugar do Velho Testamento traz o nome desses magos do Egito. Esses nomes aparecem no Talmude e no Targum de Jônatas. O Talmude é tradição dos anciãos, que Jesus chamou de "doutrina de homens" (Mc 7.7).

Paulo também citou um escritor pagão no seu discurso em Atenas: "como também alguns de vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração", At 17.28. Isso é uma citação de Aratos, um poeta da cidade de Soli, na Cilícia, que viveu por volta de 300aC, expressão tirada da obra *Phaenomena 1.5 (Fenômenos)*. Em Tito 1.12, citou Epimênides, de Cnossos, um dos sábios da antiga Grécia, que viveu por volta do século 6aC. Judas citou duas passagens dos livros apócrifos, pseudepígrafes, *Assunção de Moisés* (Jd 9) e *Enoque* (Jd 14).

Encontramos no Novo Testamento citações do Talmude, da literatura judaica apocalíptica e da literatura pagã, mas nenhuma dessas obras jamais foi reconhecida como literatura inspirada. Nenhum desses livros sequer alguma vez reclamou sua posição no Cânon Sagrado.

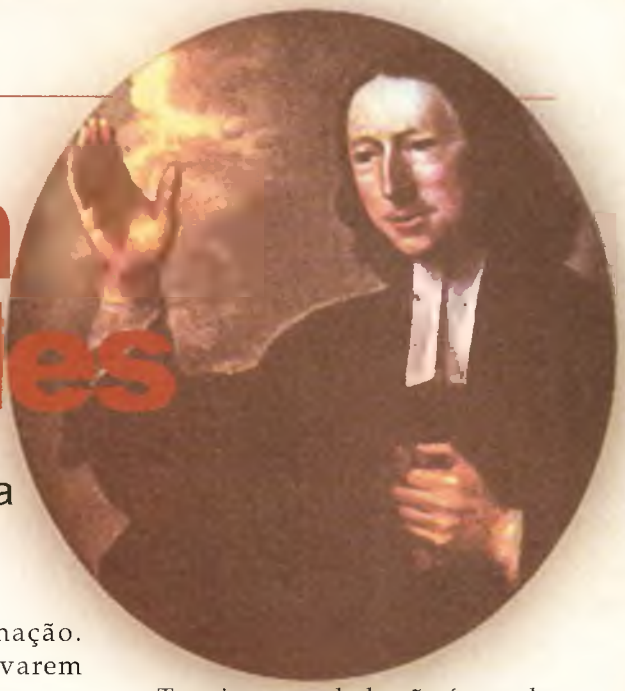
Os apócrifos não fazem parte das Escrituras Sagradas porque apresentam erros históricos, geográficos e anacronismos. Ensinam doutrinas falsas e incentivam práticas divergentes das Escrituras inspiradas. O estilo destoa das Escrituras Canônicas e faltam o caráter divino e a autoridade profética.

À luz do Novo Testamento, o Cânon Judaico que nós adotamos é o mesmo Cânon de Jesus, e por isso podemos afirmar que os demais livros das edições católicas romanas são acréscimos.

Esequias Soares é pastor da AD em Jundiaí (SP), teólogo-apologista e comentarista das Lições Bíblicas *para Jovens e Adultos deste trimestre, que traz a* Visão panorâmica do Velho Testamento.

Por Jorge de Andrade

Um homem de qualidades



Exímio pregador, John Wesley não desprezava o ensino, deixando-nos lições para toda vida

Existem características em Wesley que merecem ser consideradas. Ele dava ênfase à pregação, pois entendia que essa deveria ser a primeira obra de qualquer servo de Deus. Nesse sentido, o domingo 8 de abril de 1739 é um marco. Às 7 da manhã pregou para mil pessoas em Bristol, um pouco mais tarde para mais 1,5 mil no Monte Hannam, em Kingswood. Ainda no mesmo dia, à tarde, pregou para 5 mil em Rose-Green. Três dias depois foi a Bath onde falou para uma multidão três vezes maior, e sem microfone.

O poder de Deus o acompanhava. A seguinte nota em seu diário era típica: "Muitos dos que ouviram, começaram a clamar a Deus com grande gemido e lágrimas". Nem os dons, tampouco a personalidade de Wesley, explicam os resultados a não ser pelo fato de que dependia totalmente da unção sobrenatural do Espírito Santo.

Wesley não temia nenhum homem. Sua consagração a Deus trouxe-lhe perseguição. "Tão rápido como saímos", falou ele de um lugar, "nos saudaram como de costume, com zombaria, muitas pedras e pequena quantidade de lama". Ante essa terrível oposição seguiu firme como apóstolo Paulo, buscando anunciar o Evangelho.

Sempre fiel à sua igreja, a Anglicana, Wesley não queria começar uma nova denominação. Apesar de milhares se salvarem através de seu ministério, ele o conduzia como uma organização auxiliar dentro da igreja inglesa. "Deus estava separando para si um povo dentro de uma estrutura eclesiástica morta. Depois de sua morte, seus seguidores romperam com o anglicanismo e formaram a Igreja Metodista", escreveu o pesquisador William P. Farley.

O que aprendemos com John Wesley?

Primeiro, os irmãos John e Charles Wesley, verdadeiros evangelistas, devem a maior parte do que foram a uma diligente preparação, altas expectativas morais, santo exemplo e horas de instrução espiritual oferecida por sua mãe. À medida que ela se esforçava para criar os 19 filhos, não se dava conta de quanto Deus a estava usando.

Segundo, às vezes Deus retém certos homens na miséria da incredulidade para ampliar o gozo e o privilégio da conversão quando esta, por fim, chega. Wesley ao ver a justificação somente por meio da fé, sentiu o alívio e o júbilo subjulgando-o. Foi esse o momento que definiu sua vida e pregação, que era continuamente envolvida na realidade dessa alegria com a soberana graça divina.

Terceiro, a verdade não é popular até o nível em que o poder de Deus a impulsiona. Wesley foi perseguido na mesma proporção em que o poder de Deus operava sobre ele. Se buscássemos poder espiritual semelhante ao de Wesley – poder para sacudir essa nação – todo o inferno se levantaria contra nós, tal como foi contra ele. Será que estamos dispostos?

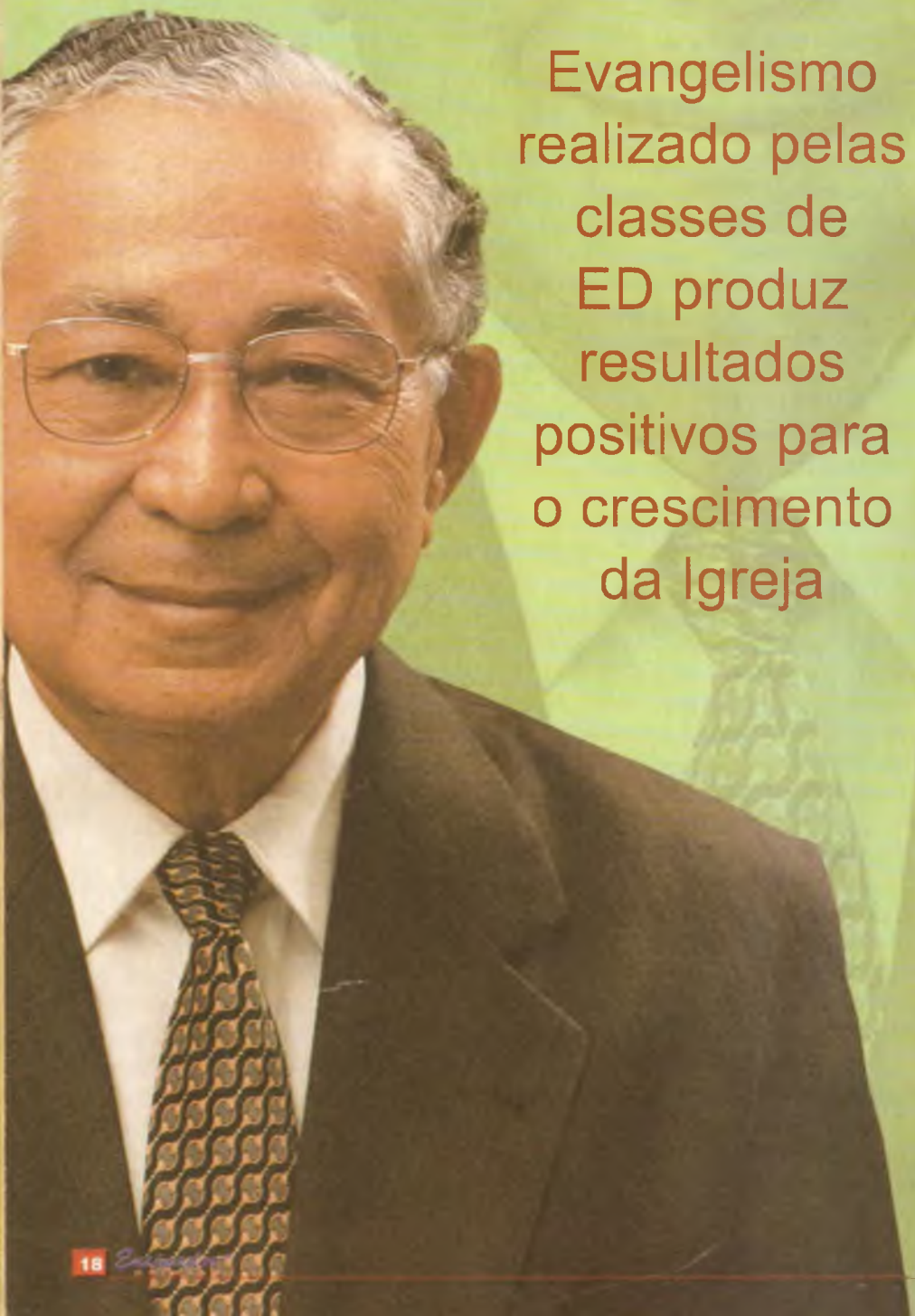
Quarto, aprendemos a prioridade da pregação e do ensino no poder do Espírito Santo. Deus despertou a Inglaterra por meio da dinâmica de sua Palavra, proclamada por Wesley com paixão e convicção. Este tem sido o padrão de Deus e jamais será mudado. Não há grandes despertamentos sem pregação, ou ensino sem o poder de Deus.

Quinto, Wesley preocupava-se com as crianças e jovens. Por isso, traduzia obras teológicas e culturais para uma linguagem mais simples a fim de que todos pudessem ter acesso à cultura.

Sexto, sua vida nos lembra que há lugar para o solteiro no Reino de Deus. Ele casou-se com Molly Vazeille, aos 47 anos. Talvez seu chamado nunca fosse compatível com o matrimônio, já que ele sempre estava viajando, totalmente dedicado à expansão do Reino. Ele não conseguia dar o tempo e a atenção que os votos conjugais exigem, porém o casal manteve-se unido até o fim.

Antonio Gilberto

"Fiz-me tudo para todos..."



Evangelismo realizado pelas classes de ED produz resultados positivos para o crescimento da Igreja

O autêntico cristianismo é uma religião comunicante das Boas-Novas de salvação, por sua essência e por sua natureza. Em sua essência, o cristianismo bíblico é universal. "E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura", Mc 16.15. Quanto a sua natureza, o Evangelho de que a igreja é portadora, são as Boas-Novas da salvação em Jesus Cristo para o perdido pecador, desgarrado de Deus, como afirma o profeta Isaías.

A Bíblia é toda ela um livro evangelístico e missionário quanto ao seu conteúdo e seus personagens. Basta que se leia o que está declarado de Abraão, em Gênesis 12.3 e Gálatas 3.8. De Moisés, em Números 14.21. De Israel, como nação escolhida nos desígnios de Deus, em Êxodo 19.6. De Davi, nos Salmos 67.2, 119.136,158. De Salomão, em 1 Reis 8.43. De Jonas, em Jonas 3.1-2. De Daniel, em Daniel 1.3, e dos cristãos primitivos, em Marcos 16.20.

Quanto ao Senhor Jesus Cristo, Ele deixou-nos sua paixão pela evangelização, o que sempre nos inspira a proclamar o Evangelho aos perdidos. Ele deixou-nos seu exemplo ao evangelizar, como um guia seguro e eficaz. Ele também deixou-nos o seu mandamento sobre a evangelização, o que nos move a obedecê-lo (Mc 16.15).

A Escola Dominical evangelizando

Evangelizar através da ED é ter a certeza da conversão de crianças, adolescentes, jovens e adultos, porque escrito está: "Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão", Sl 51.13. Qualquer ED cuja atividade docente for confinada somente aos domingos, crescerá pouco. Ela deve funcionar durante a semana, evangelizando e discipulando os novos crentes de várias maneiras. A simples reunião domingueira não é a plena ED, assim como uma reunião de culto congregacional não é a igreja como tal.

Métodos de evangelização na ED

Boa recepção ao visitante por parte da ED. Alguém já disse com muita propriedade: "Uma pessoa vai onde é convidada, entra onde é recebida, e fica onde é bem tratada". Ninguém deseja ficar, e muito menos voltar, onde não recebe atenção, nem consideração.

Evangelização nas classes regulares da ED.

Evangelização em classes para novos convertidos. Para essas classes devem ser encaminhadas as pessoas não-crentes.

Literatura evangelística distribuída durante a ED, a qual deve ser gratuita e levar o endereço da igreja para os devidos fins. Entre os exemplos dessa literatura, estão: folhetos evangelísticos, porções bíblicas, Evangelhos, Novo Testamento, a revista da ED, o jornal **Mensageiro da Paz**, cartões da ED cumprimentando o visitante, agradecendo a sua visita, e convidando-o a voltar. A Casa Publicadora das Assembléias de Deus publica livros apropriados para evangelizar na ED, como *Crescimento em Cristo* e *A prática do evangelismo pessoal**.

Outro meio eficaz de evangelizar através da ED é o da visitação diversa. Esse meio requer preparação dos visitadores e orientação apropriada, tudo permeado de muita oração a Deus.

"A Bíblia é um livro evangelístico e missionário quanto ao seu conteúdo e seus personagens"

A evangelização de crianças requer preparo especial do professor e das demais pessoas empenhadas nesse tão importante e prioritário trabalho. Quando Jesus mandou cuidar das ovelhas, mencionou primeiro os "cordeirinhos", como está dito em João 21.15: "E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros".

De muita importância aqui, é a evangelização mediante cultos ao ar livre pelas classes, ou com sua participação. A evangelização pelas classes da ED começa pela visão, diretivas e providências de mobilização de pessoal, pelo pastor da igreja, dirigente de congregação, secretário de evangelização, enfim, a pessoa ou pessoas, que sob a liderança do pastor cuida e aciona a evangelização de diversas maneiras. É do pastor ou líder da congregação que saem as instruções para as agências e departamentos da igreja que realizam a evangelização ao ar livre, em instituições, em casas particulares, estações, terminais, presídios, transportes, hospitais, casas de saúde, escolas, orfanatos, creches, e uma infinidade de outros locais, e de oportunidades.

Uma determinada classe ou departamento da ED pode, sob instruções do competente responsável, realizar suas reuniões evangelísticas, que geralmente pela sua natureza e objetivo são rápidas, mas também elementos dessas classes podem integrar um grupo de evangelização da igreja propriamente. Evangelização deve sempre ser um esforço conjunto para levar as Boas-Novas de salvação ao mundo que vai da criança ao ancião. Nesse grupo, há aqueles e aquelas que vão efetuar o trabalho, e aqueles e aquelas que ficam, mas ficam trabalhando, isto é, orando, jejuando e cuidando de pormenores em tarefas de apoio, como por exemplo, cuidar das criancinhas de casais que saem para evangelizar.

Na vida de Davi, o salmista e rei de Israel, vemos que muitos iam para a vanguarda das atividades a lutar contra os inimigos, enquanto muitos outros ficavam à retaguarda, cuidan-

...para chegar salvar alguns"

do da bagagem, da logística, dos suprimentos, do atendimento etc.

Hoje não é diferente, em termos de igreja, em termos das coisas espirituais, da vida cristã e de suas responsabilidades e atividades.

Quanto a evangelização de crianças, independente de outras agências da igreja local, a ED através de sua Escola Bíblica de Férias (EBF) provê uma excelente oportunidade de evangelizar uma multidão de crianças, quando bem divulgada pelos membros das famílias da igreja.

É bem verdade que o trabalho de EBF envolve despesas de bom porte, dada a multiplicidade de atividades que a envolve, como materiais visuais, transporte, pessoal de apoio, lanches, prêmios, material escolar comum etc, mas tais despesas são compensadas pelos abundantes frutos que virão pela providência divina. Deus já disse que sua Palavra não voltará vazia.

O preparo do professor para evangelizar

Esse preparo compreende a vida espiritual do professor; a sua dependência do Espírito Santo; o seu conhecimento e dependência da Palavra de Deus. Livros apropriados e inspiradores sobre o assunto. Cursos bíblicos específicos, como por exemplo a Escola Bíblica de Férias.

O professor e o aluno que evangelizam precisam saber como levar um pecador a Cristo. Eles precisam conhecer bem a Bíblia nesta área, e conhecer também os passos a serem dados pelo pecador ao aceitar a Cristo. Eles precisam também saber como, com sabedoria, neutralizar possíveis objeções do pecador. Precisam também saber como cuidar do discipulado cristão do novo crente.

Exemplos bíblicos ligados à evangelização

Samuel – foi por sua mãe dedicado a Deus antes de nascer.

Timóteo – foi por sua mãe e sua avó criado na fé cristã, e depois de crescido foi salvo numa das viagens missionárias de Paulo.

"Qualquer ED cuja atividade docente for confinada somente aos domingos, crescerá pouco"

Pedro – já homem maduro, foi conduzido a Cristo por seu irmão André.

Cornélio, o militar romano – foi salvo em resposta à oração.

O carcereiro de Filipos – foi convertido num momento em que tremia de medo. É só ler a sua história em Atos, capítulo 16.

Paulo – foi, de modo sobrenatural, lançado ao solo, quando resistia a Deus, sendo salvo ali mesmo no chão.

A mulher samaritana – foi salva quando argumentava sinceramente com Jesus, mas logo a seguir, creu em Jesus como o seu Salvador pessoal.

Todos esses casos nos ensinam que não devemos esperar que os outros sejam salvos como nós fomos, isto é, da mesma maneira quanto aos pormenores. A obra é divina, e Deus o faz segundo o propósito da sua vontade.

Exemplos de Jesus evangelizando pessoalmente

Nicodemos, um líder e mestre prestigiado. Jesus o evangelizou (Jo 3.1-21).

Zaqueu, um publicano desprezado e de não boa reputação (Lc 19.1-28).

Bartimeu, um pobre cego que mendigava para poder viver (Mc 10.46-52).

Um malfeitor crucificado. Estava a um passo da morte quando creu em Jesus (Lc 23.39-43).

Um doutor da Lei. Portanto, um intelectual e profissional (Lc 10.25-37).

Um jovem rico (Mt 19.16-30).

Uma mulher adúltera, repelida pela sociedade (Jo 8.1-11).

Uma mulher enferma (Mc 5.25-34).

Uma mulher siro-fenícia, portanto, uma estrangeira (Mc 7.24-30).

Um paralítico de Cafarnaum (Mc 2.1-12).

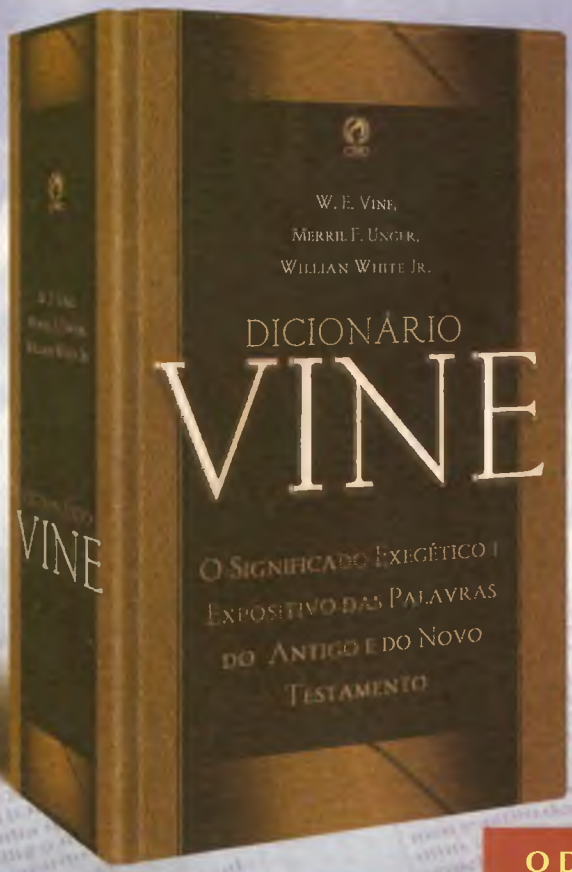
Sim, Jesus deixou-nos o seu exemplo para que sigamos as suas pisadas. "Porque para isto sois chamados, pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas", 1Pd 2.21.

** NOTA: Os dois livros são de autoria do próprio pastor Antonio Gilberto.*



Descubra os segredos

de mais de 6.000 palavras bíblicas originárias do hebraico ou do grego



Dicionário Vine

W.E. Vine, Merril F. Unger, Willian White, Jr.

Um estudo profundo dos principais termos bíblicos de cunho teológico. Ao longo do livro, mais de 6.000 palavras, as mais importantes da Bíblia, são ilustradas por passagens da Escritura, comentários, referências cruzadas, significados antigos e modernos, etimologias precisas, notas históricas e informação técnica claramente definida.
A publicação deste volume proporciona maior facilidade ao estudo dos significados de palavras do Novo e Antigo Testamento àqueles que procuram se aprofundar no conhecimento da Palavra de Deus independente de um conhecimento prévio nas línguas hebraica e grega.

1300 páginas / Formato: 15 x 22,7cm / Capa Dura

O Dicionário VINE oferece vários recursos que facilitam o estudo da Bíblia:

- Transliteração em Português
- Como a palavra é usada
- Categoria gramatical
- A palavra como aparece no original
- Onde a palavra aparece nas Escrituras

AMAR

A. Verbo:

'āhab (אָהַב) ou *'āheb* (אָהֵב): "amar, gostar". Este verbo aparece no moabita e no ugarítico. Ocorre em todos os períodos do hebraico e ao redor de 250 vezes na Bíblia.

Basicamente, este verbo é equivalente a "amar" no sentido de ter um forte afeto emocional e desejo ou de possuir ou de estar na presença do objeto. Primeiro, a palavra se refere ao amor que um homem tem por uma mulher e uma mulher por um homem. Tal amor está arraigado no desejo sexual, embora, por via de regra, o desejo esteja dentro dos limites das relações legítimas: "E Isaque ...uxe-a para a tenda de sua mãe, Sara, e ... Rebeca, e foi-lhe por mulher. ... (7). Esta palavra ...

37

B. Advérbios.

...): "amanhã". O significado bá... lavra é apresentado com nitidez ... "Disse também o SENHOR a ... povo e santifica-os hoje e *ama-* ... eles as suas vestes". Em algu... ns, o idioma acadiano é paralelo ... usada a expressão *yôm māhār*: ... ficará por mim a minha justiça ... *nhã*" (Gn 30.33). Na grande mai... gens, *māhār* usado sozinho (usa... onalmente) significa "amanhã": ... de ti e orarei ao SENHOR, que ... s de moscas se retirem *amanhã*

AMAR

'āhab ... Este verb... Ocorre em ... redor de 250 ...

Basicamen... "amar" no senti... cional e desejo ou ... presença do objeto. Pr... fere ao amor que um ho... mulher e uma mulher por u... amor está arraigado no desejo sexual, ... ra, por via de regra, o desejo esteja dentro

Autores:

W. E. Vine, é reconhecido como um dos mais destacados eruditos em grego do mundo. Seu dicionário clássico de explanação, foi publicado primeiramente em 1939.

Merrill F. Unger, foi Professor Emérito de Estudos Semíticos e do Velho Testamento no Seminário Teológico de Dallas.

Willian White, é um especialista em linguagens bíblicas e da História da Ciência.

SAC 0800-701-7373

Nas livrarias evangélicas ou pelo:

☎ 0300-789-7172

Custo da ligação: R$ 0,29 por minuto

www.cpad.com.br

CPAD

Por Gilda Júlio

Força-tarefa n

ADs implantam bibliotecas para incentivar o

Modernas, com sites na internet, ambulantes, tradicionais, grandes, pequenas ou em fase de montagem. Não importa a forma, o importante é o empreendimento pioneiro de algumas ADs em instalar uma biblioteca em suas dependências. O objetivo entre os organizadores é o mesmo: promover edificação, aprimorar conhecimento e despertar o interesse dos membros para a leitura e pesquisa.

Arquivo pessoal



Parte do acervo da biblioteca, composta por mais de 300 obras, na AD em Bacacheri. No detalhe, o supervisor de treinamento de professores da ED, Jorge Augusto, que atesta a melhora do ensino a partir das pesquisas realizadas no local pelos professores

Outro fator comum é a doação. Estratégia usada para reunir o acervo e montar as bibliotecas. Em alguns departamentos, principalmente o da Escola Dominical, os irmãos arregaçam as mangas e mostram como é possível organizar uma biblioteca na igreja com poucos recursos. A soma dos esforços está alcançando as metas e despertando o interesse dos membros.

Um exemplo é a Biblioteca Antônio Novakoski da AD em Bacacheri (Curitiba), liderada pelo pastor Roberto Andrade Chiomento. "A biblioteca é uma iniciativa pioneira na região de Curitiba. É um trabalho modesto e embrionário, para o qual vislumbramos um grande crescimento", prevê o líder. Jorge Augusto Martins, supervisor de treinamento de professores da ED em Curitiba, disse que a biblioteca é o resultado de orações e do empenho dos irmãos que se envolveram em campanhas de doação para formar o acervo. "Muitos têm sido edificados por meio das leituras, inclusive os professores. Eles aperfeiçoam o preparo bíblico, teológico e pedagógico, e exercem suas atividades de forma mais adequada. O nosso acervo é composto por mais de 300 obras entre livros, revistas e vídeos", atesta Jorge.

No caso da AD Taguatinga Norte (DF), liderada pelo pastor Ronaldo Fonseca, a biblioteca está em fase de estruturação, e também já conta com mais de 300 títulos de cunho teológico e outros de ensino secular. O superintende de ED, pastor Raimundo Feitosa da Silva, explica que "o objetivo da biblioteca é ser um canal entre os membros da igreja e a Palavra. Através desse relacionamento, esperamos que seja estabelecido um vínculo duradouro". Outra expectativa é que não-crentes venham a conhecer o Evangelho por meio da biblioteca. "Ainda temos muito para fazer, mas já descobrimos que vale a pena o trabalho, pois com certeza muitas vidas serão impactadas e abençoadas por intermédio da leitura", afirma.

Moderna e edificante

As bibliotecas modernas e informatizadas com sites na internet apresentam um projeto arrojado e entram no páreo para conquistar o leitor e alcançar a comunidade. Isso acontece na AD em Além Paraíba (MG). A Biblioteca Pastor Valgenor Oliveira é ligada à Associação Missionária e Evangelística (AME), órgão responsável pelo acervo literário da igreja. Segundo o coordenador, Ailton Henrique de Queiroz, os resultados são positivos e catalogam vários testemunhos de edificação na vida das pessoas. "Um grupo de estudantes precisava fazer uma pesquisa e buscou ajuda na biblioteca da igreja. Certa vez, uma

o ensino

hábito da leitura na igreja

irmã passava por dificuldades no casamento e encontrou na biblioteca um livro que fala sobre a esposa que ora. Após a leitura, a irmã começou a orar e Deus restaurou seu casamento", relata Ailton.

Para ter acesso à biblioteca, basta associar-se à AME. Os associados não pagam para usar os livros. O mesmo não acontece com os não-sócios, que pagam uma taxa. O recurso arrecadado é revertido para a obra missionária e para a própria biblioteca. De acordo com o líder da igreja, pastor Abimael Barbosa, há um esforço conjunto para investimentos, principalmente na área infantil. Prova disso é que 20% do acervo e 60% da videoteca são direcionados às crianças. "Nas últimas duas décadas, 90% das crianças que cresceram na igreja, permaneceram no caminho do Senhor. Este fato não se deve somente à biblioteca, mas ela contribuiu muito para isso", conclui.

Disposição e criatividade

Embora as bibliotecas tradicionais e modernas se destaquem nas ADs, as ambulantes também ganham espaço. Para chamar atenção do público, o coordenador da biblioteca na AD em Três Marias (MG), José Caetano Beuker, adota o estilo dos feirantes e camelôs e sai anunciando no grito os livros e revistas que estão disponíveis na biblioteca. "O que hoje chamamos de biblioteca é, na realidade, uma banca colocada estrategicamente próxima à cantina da igreja. Partimos, então, para o corpo a corpo, oferecendo o que temos. Essa técnica de abordagem pessoal funciona. Irmãos que nunca se interessaram por livros, hoje nos procuram para se cadastrarem", exulta Beuker.

A biblioteca funciona após os cultos de domingo e de terça-feira. Para pegar livros, paga-se uma taxa simbólica de cinqüenta centavos ou doa-se uma literatura. Pastor Doronel Camilo, líder da igreja, conta que é feito um trabalho de conscientização junto aos membros sobre a importância da leitura, principalmente de cunho evangélico.

Fôlego também é o que não falta para a União da Mocidade das ADs do Farol (Umadef), na AD em Maceió, liderada pelo pastor José Antônio "Neco" dos Santos. A juventude aposta em criatividade e estratégias para atrair o jovem leitor. Segundo o coordenador da mocidade, Ezequiel Barbosa, eles tentam facilitar a vida de quem quer ler, mas não quer se deslocar até a biblioteca. "Optamos em expor os livros em um estande durante os cultos da mocidade. E ainda fazemos um anúncio verbal de cinco livros com temas específicos. A atividade despertou-nos para realizar o primeiro concurso de leitura, que motivou os jovens a ler".

Segundo o coordenador, a biblioteca surgiu há seis anos por meio de uma gincana organizada pela mocidade, ocasião na qual uma das tarefas era

Arquivo AME



Exposição da videoteca e de parte dos livros que podem ser locados na AME, na AD em Além Paraíba





conseguir doações de livros para a formação da biblioteca. "Na época foram doados 300 livros. Hoje temos mais de 200 sócios e um acervo com mais de 500 obras", registra Ezequiel.

Espaço literário infantil

As crianças da AD em Campinas (SP) também têm um motivo a mais para dar glórias a Deus. O Departamento Infantil da igreja, preocupado com o período ocioso da criança em casa, decidiu preencher esse tempo com literatura evangélica. Esse fator motivou a formação de uma biblioteca infantil.

De acordo com a coordenadora-geral do Departamento, Adriana Torres de Queiroz Ferreira, a formação da biblioteca visa o crescimento espiritual e o benefício para a família. "Vimos a preocupação dos professores de ED, pois as crianças chegam na igreja com a mente envolvida em vários assuntos, e têm dificuldades em assimilar algo referente à Palavra. Sentimos a necessidade de suprir o tempo livre delas com literatura evangélica".

A coordenadora conta que o projeto está em fase de implantação e foram feitas reuniões com os pais e professores para que houvesse uma interação. "Para adquirir o acervo, a biblioteca é divulgada por meio de campanhas na igreja. Uma videoteca também faz parte do projeto e já temos 15 filmes. A previsão é de que até o meio do ano a biblioteca do nosso departamento esteja organizada. O Maternal já tem acervo completo", relata Adriana.

Na opinião do líder da igreja e presidente do Conselho de Doutrina da CGADB, pastor Paulo Freire, a Igreja consiste em duas coisas: evangelizar e ensinar. "Temos que nos aprimorar na evangelização e no ensino. A AD tem um excelente conceito no evangelismo. Sabemos ganhar almas para Jesus. Entretanto, no ensino ainda estamos começando e uma biblioteca na igreja é um tesouro. Bom seria que cada igreja tivesse uma biblioteca, principalmente para as crianças. É necessário investir na área do ensino, isso é essencial", conclui.

O presidente do Conselho de Educação e Cultura Religiosa da CGADB, pastor Alcino Lopes Toledo, comunga da idéia, mas ressalta que "as igrejas precisam ter pessoas preparadas para orientar o leitor".

Arquivo AD/Três Marias



Biblioteca da mocidade na AD em Três Marias, onde a abordagem pessoal tem despertado muitos à leitura

Biblioteca do Ensinador Cristão

Comprometida em oferecer um material de qualidade para a excelência do ensino bíblico, a CPAD está lançando uma série de livros que formam a Biblioteca do Ensinador Cristão. O projeto chegou prestando suporte teológico-pedagógico para os professores de ED e de seminários.

Já estão disponíveis no mercado três obras com o selo da Biblioteca: *Manual do Professor de Escola Dominical*, do professor Marcos Tuler; *Teologia da Educação Cristã*, do pastor Claudionor de Andrade; e *Estilos de Aprendizagem*, da educadora Marlene LeFever. "Estamos construindo uma linha de produtos para complementar o conhecimento dos professores", afirma o diretor-executivo da CPAD, Ronaldo Rodrigues de Souza.

O diretor explica que a segmentação etária da ED propicia a confecção de um material mais elaborado com relação aos métodos de ensino e assuntos afins. A idéia, portanto, é garantir subsídios literários para todas as áreas separadamente. "A série que vamos lançar atenderá a todas as faixas etárias, sendo um livro para cada uma delas", anuncia.

Quem leciona para qualquer área de ensino encontrará literatura correspondente à sua esfera de ação. "O que nós queremos é ter cada vez mais professores bem preparados na área em que estão atuando", finaliza.





Um bom professor se mantém sempre bem informado



REVISTA ENSINADOR CRISTÃO

Com a proposta de oferecer suporte que atenda pastores, superintendentes, líderes, professores de ED e seminaristas, esta revista ajudará você na função de educador e irá renovar a Escola Dominical da sua igreja

64 Páginas / Formato: 21 x 28cm / Trimestral

Faça *já* a sua assinatura!

CUPOM DE ASSINATURA

Favor preencher em letra de forma, de maneira legível. Promoção Válida até 31 de julho de 2003

Nome:

Endereço:

Bairro: Cidade: Est.:

CEP: - Tel.: - Nasc.: __/__/__ CIC/CPF:

(Preenchimento obrigatório)

Sexo: M ( ) F ( ) E-mail.:

(X) ***Sim***, **desejo fazer a assinatura anual da revista Ensinador Cristão por R$ 18,00**

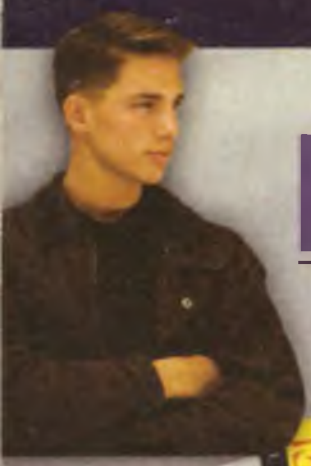
FORMA DE PAGAMENTO

( ) Desejo pagar com CARTÃO DE CRÉDITO e receber gratuitamente uma revista a mais, após o término da assinatura anual.

Cartão _____ (nome do cartão: Visa - Diners Club - Mastercard) Validade: ___/__

Nº Assinatura: _____

( ) Desejo pagar através de BOLETO BANCÁRIO



Pequenos livros com grandes respostas para você



Esta coleção é composta de 16 livretos que, com uma linguagem clara e direta, tratam sobre temas de grande importância para vários aspectos da vida cristã na atualidade.
32 páginas / Formato: 9 x 13cm

A Comunicação no Casamento
Judson J. Swihart

Namoro e Casamento
Melvin e Helen Friesen

Aprendendo a Perdoar
Dan Hamilton

A Tirania do Urgente!
Charles E. Hummer

Como Estudar a Bíblia
Jack Kuhatschek

Por que devo me Batizar?
Bruce L. Shelley

Como posso orar quando estou doente?
Douglas Connelly

Todas as Religiões são Iguais?
Douglas Groothuis

Resposta Cristã ao Homossexualismo
Stanton L. Jones

Islamismo e Cristianismo
Donald S. Tingle

Alcoolismo: Lidando com o Problema na Família
Kathleen Ross

O que é o Cristianismo?
John W. Alexander

A Cura do Abuso Sexual
Kathleen Ross

A Autoridade da Bíblia
John Stott

Porque Devemos Orar
John White

Vivendo Plenamente em Cristo



Nas livrarias evangélicas ou pelo:

☎ 0300-789-7172

Custo da ligação: R$ 0,29 por minuto

www.cpad.com.br

CPAD

Por Izidro Milton Gomes de Oliveira

Conquistas do século 21 em questão

O disparo da Ciência e da Tecnologia compromete a força transformadora da Educação Cristã?



O século 20 foi marcado pela ênfase na Ciência e na Tecnologia, que transformou os usos e costumes dos habitantes de todo o mundo. Dentre as conquistas tecnológicas destacam-se os transportes ultrarápidos, a automação e a comunicação eletrônica. Aviões, rádio, televisão, fax, satélites e a rede da internet cada vez mais expandida aproximam os povos, revolucionando o espaço e o tempo do homem contemporâneo.

O volume de informação veiculada pelos meios de comunicação de massa amplia os horizontes e até ajudam a superar estereótipos. Por outro lado, pode, negativamente, homogeneizar e descaracterizar culturas tradicionais, bem como alienar e massificar, quando predomina o consumo passivo da informação sem crítica.

Além disso, vivemos em uma época que privilegia a imagem, e os meios audiovisuais nos bombardeiam o tempo todo com figuras atraentes e fragmentárias. As imagens espetacularizam a vida, à medida que simulam o real com formas hiper-reais, convertendo as pessoas em espectadores de um show permanente. A universalização da imagem não se restringe ao lazer e entretenimento, mas dá origem a uma outra forma de pensar.

Os acontecimentos descritos têm deixado o homem contemporâneo perplexo a respeito de seus valores e das categorias que utiliza para compreender o mundo e a si mesmo, alterando-lhe de forma contundente as maneiras de pensar, sentir, agir e educar.

Diante de tal realidade, a Educação Cristã tem uma proposta pedagógica capaz de gerar no ser humano a esperança de um futuro melhor.

O que é Educação Cristã?

Há muitas maneiras de defini-la. Pode-se dizer que Educação Cristã é um processo contínuo de crescimento que envolve a pessoa integralmente:

Envolve a mente. Nesse processo, a pessoa desenvolve-se no conhecimento de Deus, de seu filho Jesus, de sua Palavra e de sua Igreja.

Envolve o emocional. O desenvolvimento emocional satisfatório é aquele em que o discípulo é levado a amar a si mesmo, a recuperar sua auto-imagem o mais possível, sendo, então, capaz de viver na sociedade, amar seu

próximo e contribuir para seu crescimento. O equilíbrio emocional determina o desenvolvimento social.

Envolve o espiritual. O ser humano consciente ou inconscientemente anseia por Deus e faz perguntas existenciais, como: "Quem sou? De onde vim? Que estou fazendo aqui? Para onde vou?" As respostas completas e satisfatórias só se encontram em Jesus Cristo. O desenvolvimento espiritual começa num relacionamento pessoal com Cristo.

A Educação Cristã é um processo em que aprendemos a viver. Cristo fala daquele que ouve as suas palavras e as pratica (Mt 7.24). Ensinar é criar espaço onde obediência à verdade é praticada. O pedagogo Paulo Freire usa a palavra práxis para referir-se à reflexão e ação, que ele denomina "momentos gêmeos". A teologia teórica inevitavelmente nos leva à teologia prática.

O que nos motiva a exercermos a docência cristã?

O projeto de Deus pode ser considerado nossa primeira motivação. Quando Deus criou os seres humanos, deu-lhes o privilégio e responsabilidade de serem seus co-criadores: "E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar...", Gn 1.28. Nesse ato, Deus lhes concede um mandato cultural, educacional e científico. Depois ainda "o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar", Gn 2.15. Esse jardim mirava a criação artística, a estética e beleza de Deus. A obra esplêndida contínua da Criação torna-se o eixo de todo o projeto do Deus trino, desde o Gênesis até o Apocalipse.

Entretanto, Gênesis 3 registra um fato trágico e complicador: o pecado humano. A liberdade foi pervertida. A vocação foi negligenciada. Porém, encontra-se o Criador amoroso no jardim, atrás do pecador, ainda usando linguagem para se comunicar, perguntado, "Onde estás?" (3.9). O Deus Santo torna-se o Deus Missionário em busca do perdido, restaurando o pecador.

O restante da Bíblia conta o plano missionário e salvífico de Deus através de Abraão, de Israel, de Cristo e da sua Igreja. O que dá sentido e motivação para qualquer projeto em nossa vida é a obra da Criação e da missão de Deus. A iniciativa da missão educadora é divina.

"Quando valores cristãos são introduzidos nas sociedades, há transformação"

Outro ponto que nos leva ao ensino é a ordem de Jesus. Mateus 28.19-20 nos deixa uma ordem, na qual Jesus define a missão da Igreja. A expressão "em nome de..." nos confere o direito de representatividade nos ministérios de ensino e de evangelização. Portanto, ensina-se na igreja porque Jesus ensinou e assim ordenou.

A atuação do Espírito Santo também motiva-nos a lecionar. A igreja ensina, aperfeiçoa, prepara e envia seus membros para serem agentes de transformação, mas o poder para missão vem tão somente do Espírito Santo. É o Espírito Santo de Deus quem cria, mantém, ilumina e guia a igreja no seu ministério de ensino, que por sua vez dá continuidade à obra missionária e pedagógica de Jesus.

Não podemos deixar de destacar o poder da Palavra de Deus. A Bíblia é, sem dúvida, o documento central na Educação Cristã. Pode-se afirmar que a igreja é diariamente formada, transformada e reformada pela Palavra de Deus. A responsabilidade dos educadores é a de abrir e interpretar a Bíblia para a igreja.

Finalidades da Educação Cristã

Há pelo menos três razões para valorizarmos a Educação Cristã.

O aperfeiçoamento dos cristãos. Ensinamos para que as pessoas cresçam na fé e vivam a vida cristã como súditos do Reino em obediência ao Rei. Efésios 4.11-12 fala que os dons e ministérios foram dados a igreja com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço e para a edificação do Corpo de Cristo. O objetivo do ensino cristão é formar cidadãos do Reino.

A edificação de lares cristãos. Para a igreja ser edificada e a sociedade fortalecida, é necessário que a edificação e o ensino comecem no lar.

A transformação da sociedade. Quando valores cristãos como justiça, paz, reconciliação, alegria e esperança são introduzidos nas sociedades, há transformação. O Reino de Deus não é algo puramente "espiritual" no sentido de estar fora deste mundo; é a manifestação da soberania divina sobre o próprio mundo. A igreja que segue o paradigma de Jesus pratica o engajamento social e desafia as estruturas pecaminosas deste mundo.

Faz-se mister trabalhar tanto na teoria quanto na prática, a fim de que se desenvolva uma Educação Cristã que responda às demandas de nossa realidade sociocultural e atente à sua vocação fundamental, que é compartilhar, anunciar e viver o Evangelho.

Izidro Milton Gomes de Oliveira é teólogo, pastor na AD em Taguatinga Norte (DF), licenciado em Educação Religiosa e pós-graduado em Docência do Ensino Superior e Gestão Estratégica e Qualidade.

HERÓIS DA FÉ PARA CRIANÇAS

DAVE & NETA JACKSON

A partir desta obra, as crianças vão conhecer a vida de homens e mulheres considerados gigantes da fé. O livro é educativo e estimula o desenvolvimento do caráter cristão. Isso porque além de apresentar a biografia e três histórias vividas por cada herói, traz perguntas de reflexão abordando a temática central do fato narrado. Heróis da fé para crianças *é ideal para a garotada entre 7 e 12 anos. Entre os cristãos que têm grandes lições de vida para nós, estão Billy Graham, irmão André, John Wesley, Martinho Lutero, Amy Carmichael e D.L. Moody. Trata-se de mais uma preciosidade da literatura infantil.*



COMENTÁRIO BÍBLICO DE ATOS

MYER PEARLMAN

Escrito por um dos maiores teólogos pentecostais de todos os tempos, cujos livros formaram gerações de obreiros e crentes, este comentário é uma exposição concisa e edificante da segunda obra de Lucas, o médico amado. Nele, o leitor compreenderá melhor porque os Atos dos Apóstolos são conhecidos também como os Atos do Espírito Santo. O escritor acompanha passo a passo o avanço da Igreja, desde o humilde cenáculo em Jerusalém até a Roma dos césares, enfatizando que nenhum poder é capaz de impedir o progresso do Reino de Deus. Ótima pedida para o estudo da revista de Juvenis (CPAD) deste trimestre.



SIMPLESMENTE COMO JESUS

MAX LUCADO

Um dos devocionais mais vendidos no Brasil e nos Estados Unidos, Simplesmente como Jesus *abrilhantará o estudo da revista de Adolescentes (CPAD) deste trimestre. É uma obra inspiradora, que esclarece o propósito de Deus para nossas vidas, realça seu amor para conosco e desperta no cristão o desejo de seguir os passos de seu Senhor. O professor vai encontrar neste livro ilustrações edificantes, extraídas do cotidiano, e poderá indicá-lo para seus alunos, pois a obra foi escrita em uma linguagem acessível e prazerosa tanto para adolescentes, como para jovens e adultos.*



Entre Aspas

"O pastor, além de administrador espiritual do rebanho, é aquele mestre solícito e amoroso que o crente tem à sua inteira disposição. (...) Em sua lide, desdobra-se ensinando, evangelizando, confirmando as ovelhas e proclamando a Palavra de Deus. O pastorado, quando realmente ungido por Deus, é um magistério que se vê obrigado, em virtude das urgências do rebanho, a desdobrar-se em vários ministérios. O pastorado é um magistério completo. Compete ao administrador do rebanho de Cristo educar não somente os crentes como também os infiéis. (...) Eis porque Paulo houve por bem requerer esta qualidade dos pastores: apto para ensinar (1Tm 3.2)"

Trecho do livro* Teologia da Educação Cristã *(CPAD), página 146.

"Os entendidos, pois, resplandecerão como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente"

***Daniel* 12.3**

"Além disso, as atividades básicas da Escola Dominical são diferentes da escolaridade comum. A hora de aula não pode ser dedicada exclusivamente a metas acadêmicas, porque tempo para encorajamento mútuo e formas de atenção são partes essenciais do propósito da Escola Dominical"

Trecho do livro* Manual de ensino para o educador cristão *(CPAD), página 355.

Por Abner Apolinário da Silva

Quando o lar falha

Providências que o professor do Departamento Infantil deve tomar com as crianças que não têm limites de comportamento

O conhecimento não é dom, é conquista. Não nos é dado de presente, pelo contrário, é fruto de trabalho árduo e de aprendizado constante. O primeiro lugar do aprendizado é o núcleo familiar. Ao nascer, nenhuma criança fala, e a propósito, a criança repete o que escuta. A construção lingüística errada, certamente trará dificuldade ao ser reparada. Ao chegar na escola, toda criança leva a herança sonora, ou seja, fala, embora não leia nem escreva. É possível afirmar que a família vem para a escola através da fala da criança.

Embora seja uma atividade prazerosa, ensinar o mais das vezes é agridoce. Quando o destinatário é uma criança, a dificuldade é maior. E ainda mais laboriosa se torna, quando o pequeno aprendiz foge do padrão comum de comportamento. É nesse contexto que muitas vezes a professora de Escola Dominical está inserida.

"A lei brasileira não veda o corretivo dos pais para com os filhos, desde que seja aplicado com temperança e amor"

Em regra, são professoras abnegadas que consomem suas energias cuidando dessa gente miúda, que, a todo instante, confronta-se com um novo mundo a ser descortinado. São elas que têm a sublime missão de incutir na mente e no coração tenro verdades divinas, cuja importância só a eternidade revelará.

Na sala, encontram crianças dóceis, brandas, tímidas, circunspectas, temperamentais, irrequietas, arredias, cheias de energia como uma torrente de água que precisa ser canalizada para o bem. Há também aquelas que não atendem a ninguém, desrespeitam a professora, tiram o sossego de todos que lhe são adjacentes, e passam a ser o centro da atenção no período da aula. Pais e professores chegam a exclamar: "Não sei mais o que fazer com essa criança!"

Longe do que ocorria na minha infância, época em que não se sabia os reais motivos que justificassem comportamento tão diferente, essas crianças podem ser portadoras do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Trata-se de um problema de saúde mental, por ser um distúrbio que envolve a atenção, hiperatividade e a impulsividade da criança.

Perfil da síndrome TDAH

A criança portadora dessa síndrome é tida por preguiçosa, inconveniente, mal-educada, não obedecendo a ordens recebidas. É um "furacão" no ambiente social, extremamente ativa, irrequieta, age pelo impulso e tem dificuldade de seguir normas ou regras a ela impostas. É desafiadora e consegue tirar o sossego de professores e pais, levando-os à perplexidade e estresse extremo.

A síndrome se torna explícita quando a criança passa a freqüentar a escola. Por ser um ambiente comunitário, a dificuldade no relacionamento aflora nitidamente. Lá, o pequenino será cobrado quanto à realização das tarefas, ao comportamento em classe, ao relacionamento com as demais crianças, com os professores e com a direção da escola.

Em regra, a criança não conclui as tarefas nem presta atenção à exposição da aula; graceja na hora errada; antecipa a resposta de uma pergunta dirigida ao colega; causa rebuliço na sala, tornando os colegas desatentos. Permanecer sentada, não é com ela, mas quando isso ocorre, mexe-se tanto na cadeira, que causa irritação aos outros; estar em silêncio na sala, nem pensar; ficar em fila, nunca.

Ao seu redor, pode-se escutar expressões como "Está com todo o gás!" ou "Onde está o interruptor para desligá-la?" Contrariada a sua vontade, continua teimando ou extravasa sua ira de forma imprevisível. Passa a ser discriminada desde a direção da escola até ao servente. Os demais pais advertem aos filhos: "Não quero você brincando com ela". A criança passa, então, a viver a pior experiência: embora rodeada de conhecidos, ela vive em solidão.

Especialistas entendem que o portador desse transtorno apresenta alteração no funcionamento dos neurotransmissores localizados no cérebro, devendo ser submetido a tratamento medicamentoso.

Há também crianças que se comportam da mesma forma acima descrita, mas não são portadoras de qualquer distúrbio psicossomático. Casos de similaridade com o distúrbio acontecem não só nas classes de ED, mas em escolas seculares.

Para ilustrar situações desse tipo, recentemente fui a uma escola pública, por solicitação da direção e, ali, pude ver um menino de oito anos de idade, filho de evangélicos, que por longo tempo trazia transtorno ao ambiente escolar. Na ocasião, um professor e um pai de aluno o sustentava em cada braço. Ele tentava se desvencilhar, chutando-os e girando o corpo no ar, tentando atingi-los no rosto. Sabendo que eu era juiz, lançou-me uma cusparada, que, a tempo, consegui dela esquivar-me. Após longo momento, a genitora chegou ao local. O garoto correu em sua direção. Abraçados, ambos se beijavam efusivamente. Intrigado com a mudança abrupta, determinei que ele fosse submetido a avaliação por mais de um especialista. Estes, amparados por seus respectivos diagnósticos, concluíram a ausência de qualquer distúrbio de ordem psiconeurológica. Era uma criança sadia.

Ora, a permanência de criança e adolescente na escola é um direito fundamental previsto na Constituição Federal. Ocorre que essa criança, exercitando tal direito subjetivo, estava trazendo sério transtorno aos demais alunos, detentores de igual direito. O seu comportamento paralisava o turno, haja vista que todos comentavam sua conduta desregrada. Por decisão jurisdicional, o afastei do ambiente escolar, por entender que, quando dois ou mais direitos fundamentais se entrechocam, há de se sacrificar um deles. Entre o individual e o geral, ou o particular e o coletivo, deve ser sacrificado o particular. O comportamento daquela criança espelhava a negligência do detentor do pátrio poder.

Limites do mestre

Em circunstâncias semelhantes a essa, como deve agir a professora de ED? Sobretudo quando os pais respiram



aliviados e dizem: "Ainda bem que a criança está com a professora". Soa como se tivessem "depositado" o filho na escola.

É justo sacrificar os demais alunos por uma criança-problema que não conhece limites, fruto do desdém ou do excesso de tolerância dos pais na condução da sua educação?

Depois do professor utilizar todos os recursos técnicos e persuasivos, a criança continua arredia, desafiadora e insuportavelmente intolerável, enquanto isso os pais, contritos, participam do estudo no interior do templo. Qual a atitude mais racional a tomar?

É importante esclarecer, ainda, que tais crianças não são portadoras de perturbação espiritual, embora não podemos ignorar que o Inimigo pode aproveitar-se disso.

Por outro aspecto, o objetivo maior da Escola Dominical é o ensino da Palavra de Deus. Educação doméstica, regra de boa convivência, respeito aos mais velhos são valores que devem ser ensinados pelos pais. Os detentores do pátrio poder têm o dever legal de traçar limites de conduta e até usar a disciplina para ensinar aos filhos o caminho da vida. A ordem divina é nessa direção: "O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, a seu tempo, o castiga", Pv 13.24. Há traduções bíblicas que encerram esse versículo de forma mais contundente: "...mas o que o ama, cedo, o disciplina" O vocábulo *cedo* harmoniza-se com o mandamento de outra passagem bíblica: "Castiga teu filho enquanto há *esperança*...", Pv 19.18 (grifo nosso).

O artigo 229 da Constituição Federal declara: "Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores...". A lei brasileira não veda o corretivo dos pais para com os filhos, desde que seja aplicado com temperança e amor. Ao professor, em nenhuma circunstância é reconhecida tal prerrogativa.

Não enxergamos qualquer mácula ao direito e ao mandamento bíblico se a professora procurar os pais para dizer-lhes que a criança necessita de acompanhamento de profissional habilitado, na hipótese de ser ela portadora de distúrbio.

Igual proceder terá para com a criança que, sadia, tem comportamento impróprio ao ambiente, impedindo que seja ministrada a aula aos demais alunos. É bom lembrar que a Escola Dominical é uma atividade, na qual a reverência e o temor a Deus devem ser cultivados. A recomendação apostólica em 1 Coríntios 14.40 enfatiza o sentido de que tudo na Casa de Deus deve ser feito com ordem e decência, independente da idade do cultuante.

O contato com os pais deverá ser feito pela professora, de forma branda. Ela deverá propor uma parceria com eles, para que dêem novo norte à vida da criança. De igual modo, os pais devem ser alertados a fim de que não assumam a posição radical de afastarem a criança do salutar ambiente da igreja.

Superadas tais dificuldades, a ED, a família e a igreja estarão fortalecidas e o Reino de Deus será engrandecido.

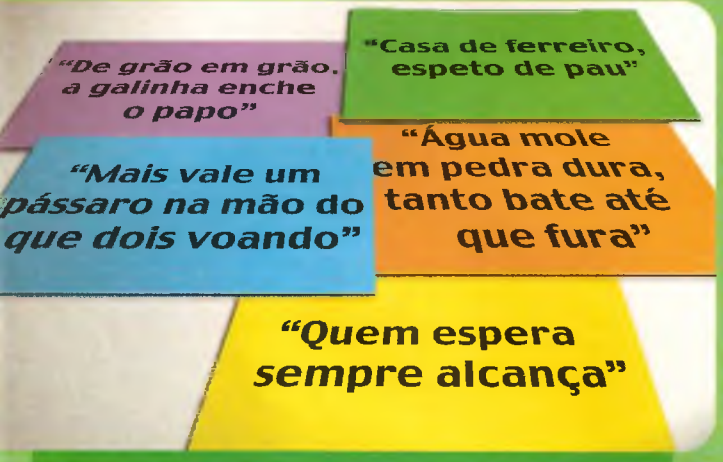
"Educação doméstica, regra de boa convivência, respeito aos mais velhos são valores que devem ser ensinados pelos pais"

Abner Apolinário da Silva é membro da AD em Recife e juiz de Direito Titular da Vara da Infância e da Juventude – Região Metropolitana do Recife.

Por Débora Ferreira

Surpresas nas manhãs de domingo

Dinâmicas de grupo reforçam o ensino com leveza e funcionalidade



Palavras de sabedoria

Nos livros poéticos e proféticos encontramos várias citações de enigmas, fábulas e um grande número de sentenças populares e ditos proverbiais. Aproveite estes exemplos e dinamize sua aula.

Objetivo: Exercitar a criatividade e descobrir o conhecimento dos alunos através de sua bagagem cultural.

Material: Cartões coloridos e canetas, referências bíblicas de diversos Provérbios, abordando, por exemplo, caminhos (Pv 14.8), planos (Pv 19.21), insensatez (Pv 26.4-5), pessoas sem palavra (Pv 25.14), beleza (Pv 11.22), língua (Pv 10.31), coisas que fazem a terra tremer (Pv 30.21-31).

Procedimento: O primeiro passo é dividir a turma em grupos e pedir que cada grupo leia e comente um provérbio bíblico. A seguir, peça que sejam escritos nos cartões coloridos provérbios populares, sem repeti-los. O grupo vencedor será aquele que conseguir escrever o maior número deles. Exemplo: "Quem espera sempre alcança", "De grão em grão, a galinha enche o papo".

O escritor

Objetivo: Trocar informações com a finalidade de conhecer melhor o nível de conhecimento bíblico dos alunos, inclusive suas expectativas e vivências pessoais.

Material: Uma grande corrente de papel branco, tendo escrito, em cada elo, os nomes dos livros do Velho Testamento. Caneta, tesoura para cortar os elos da corrente, e um cartaz com perguntas para responder.

Procedimento: Apresente os livros do Velho Testamento, dizendo que é a grande corrente que aponta para o Novo Testamento. A seguir, entregue a corrente para a classe. Cada aluno irá retirar um elo com a tesoura. Após retirar o elo com o nome do livro bíblico, o aluno irá observar, em atitude de reflexão, a mensagem do livro e a integridade do escritor, inclusive a sua total dependência a Deus. Terminada a reflexão, o professor apresentará um cartaz com perguntas para serem respondidas no mesmo papel do elo da corrente:

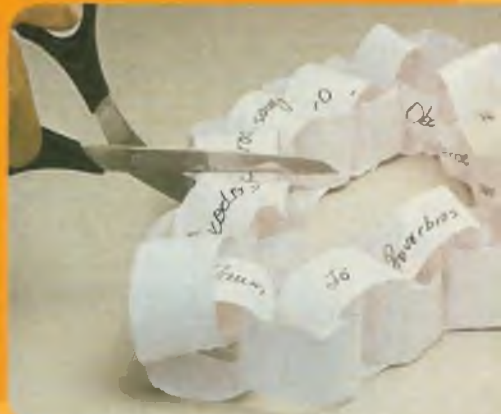
– Se você tivesse que escrever um livro tendo como base o nome do livro bíblico que está em suas mãos, qual seria o tema da obra?

– A que público se destinaria?

– Qual seria a sua mensagem?

– Que escritor consagrado convidaria para o ajudar? Justifique o motivo do convite.

Para encerrar a dinâmica, peça que cada aluno leia para classe as suas respostas.





Meditação

A meditação na Palavra de Deus é indispensável para nós, pois o seu resultado purifica o coração, gera entendimento e dá sabedoria. Também capacita o aluno a entender os pensamentos de Deus e o que Ele tem traçado para nós (Sl 24.4-5).

- **Objetivo:** Exercitar o aluno na meditação até que se torne uma parte ativa em sua vida. Essa prática é a chave para um aprofundamento e conhecimento de Deus.
- **Material:** Bíblia, papel, caneta e um cartaz com as etapas da meditação escritas.
- **Procedimento:** Apresente um texto bíblico selecionado cuidadosamente. Como sugestão, daremos o Salmo 121, mas outro texto pode ser escolhido de acordo com o assunto da lição estudada. Após encontrar o texto, cada aluno deve fazer algumas anotações pessoais para comentar no final da dinâmica.

Etapas da meditação

- Texto escolhido:
- Lição principal:
- Versículo chave:
- O que aprendi sobre o texto:
- O que devo pensar em relação ao texto:
- O que devo fazer:
- Condição para a Palavra se cumprir:
- Aplicação pessoal:
- Como devo compartilhar a mensagem com o meu próximo:

Bala do conhecimento

A avaliação é um processo fundamental, mesmo que seja feita de maneira informal.

- **Objetivo:** Avaliar, de forma descontraída e alegre, o real aproveitamento dos conteúdos ministrados durante o trimestre.
- **Material:** Um recipiente, balas e tiras de papel com perguntas do trimestre.
- **Procedimento**: Encha o recipiente com as balas, selecione perguntas dos questionários das 13 lições estudadas e enrole-as bem nas balas, sendo uma pergunta por bala. A seguir, peça que cada aluno retire uma bala, desenrole a pergunta e faça a leitura diante da turma. Ele só poderá saborear a bala, se responder corretamente.

Faça, no mínimo, cinco perguntas para cada aluno. Aqueles que conseguirem acertar todas as respostas receberão um prêmio.



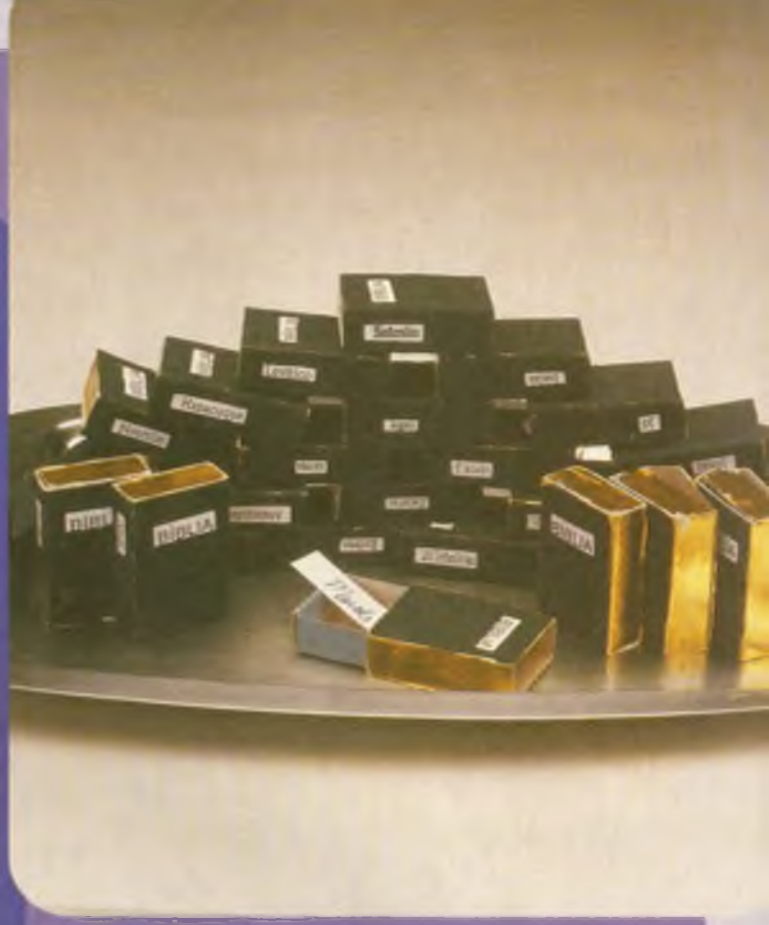
Hierarquia de valores

Objetivo: Possibilitar o reconhecimento e a hierarquia de valores dos personagens do Velho Testamento.

● **Material:** Pequenas Bíblias feitas com caixas de fósforo (encapadas com papel camurça preto). Em cada uma, escreva o nome de um livro do Velho Testamento. Coloque dentro de cada caixinha o nome de um personagem bíblico do respectivo livro.

● **Procedimento:** O professor deve ressaltar a importância de cada personagem bíblico antes de iniciar a dinâmica, pois cada um realizou a vontade de Deus enfrentando grandes desafios. A seguir, faça a exposição dos livros da Bíblia com as caixinhas de fósforo numa bandeja. Sugira que cada aluno escolha um livro. Quando todos estiverem de posse de sua caixinha, devem abri-la, e o professor deve orientar aos alunos que declarem a hierarquia de valores do personagem escolhido. Podem considerar a honestidade, fidelidade, dever, competência para realizar a tarefa confiada, espiritualidade e auto-realização.

Ao final, o aluno deve estabelecer uma comparação de todos os aspectos analisados do personagem escolhido com os seus próprios valores pessoais.



Provadinha

● **Objetivo:** Provocar reflexão sobre o texto bíblico escrito pelos profetas através da análise de suas mensagens.

● **Material:** Papel bem dobradinho com os nomes dos profetas maiores e menores em um copo transparente, e uma bandeja com gomos separados de diversos tipos de laranja e limão misturados. Escolha laranjas de várias qualidades e limões com gomos grandes, parecendo laranjas. Leve, também, guardanapos para a limpeza das mãos.

● **Procedimento:** Pedir que cada aluno retire um nome do copo. Quando descobrir o nome do profeta, o aluno deve abrir a Bíblia para localizar o livro. A seguir, ele vai até a bandeja com os olhos fechados e retira um gomo de fruta. Imediatamente deverá saborear o gomo, expressando o sabor com um sorriso se estiver doce ou fazendo cara feia se estiver azedo. Conforme o sabor da fruta, irá procurar no livro uma mensagem do respectivo profeta que provoque satisfação ou que provoque muita tristeza. Após a localização da mensagem, justificar o porquê da sua escolha.



Lições Bíblicas

Por Alexandre Coelho

Subsídios para a Visão panorâmica do Antigo Testamento



Lição 1

O Antigo Testamento

O Antigo Testamento divide-se basicamente em Lei, História, Poesia e Profecia.

A Lei traz a origem de todas as coisas criadas, do plano divino para a salvação da humanidade, mostra a formação do povo de Israel e a legislação dada por Deus aos israelitas. Esta tinha por finalidade reger os relacionamentos do homem com Deus, consigo mesmo e com seu próximo.

Os Livros Históricos narram os acontecimentos desde a entrada na Terra Prometida até o retorno dos exílios, permitidos por Deus como castigo pela desobediência do seu povo aos seus mandamentos. Demonstram a transição dos juízes para a monarquia, o ministério dos profetas e a construção e destruição do Templo; cita os reis tementes a Deus e os ímpios, a divisão de Israel em duas nações e o exílio do seu povo.

A Poesia ressalta a sabedoria judaica em forma de provérbios, canções de amor, salmos e diálogos. Jó discute sobre o sofrimento humano. Salmos é a expressão máxima, a Deus, das alegrias, orações, dores, apreensões, ansiedades e votos de confiança dos salmistas. Provérbios é um livro didático, onde grandes verdades são expressas em pequenos pensamentos. Eclesiastes traz a certeza de que a busca da sabedoria, sem Deus, é inútil; e Cantares é uma história de amor.

A Profecia especifica a vontade de Deus ao seu povo. Deus usa seus servos, os profetas, para advertirem o povo e os reis de seus pecados e injustiças. A Profecia não trata apenas das coisas que hão de acontecer, mas também daquilo que está acontecendo. Deus mostra nos livros dos profetas que deseja ter um relacionamento perfeito com os homens, mas também deseja que estes tenham bons relacionamentos entre si. Nesta seção, Deus traz palavras específicas sobre a Vinda do Messias

A Igreja Primitiva fazia uso constante do Antigo Testamento. Os cristãos primitivos não possuíam os escritos do Novo Testamento como os temos hoje, mas utilizavam "as Escrituras" (o AT) para testemunhar de Jesus e de sua fé. "Não obstante, nos primeiros dias do cristianismo, o Antigo Testamento era a Bíblia que os apóstolos e outros pregadores do Evangelho levavam consigo quando saíam a proclamar Jesus como Messias, o Senhor e Salvador divinamente enviado; encontraram em suas páginas testemunho claro sobre Jesus (Jo 5.39) e uma descrição natural do modo de salvação mediante a fé Nele (Rm 3.21 e 2Tm 3.15). Para usar o Antigo Testamento, tinham a autoridade e o exemplo do próprio Jesus. 'O que era indispensável para o redentor sempre deve ser indispensável para os redimidos', G. A. Smith" (*A Origem da Bíblia*, CPAD, págs.19-20). ●

Lição 2

A formação do Antigo Testamento

Os livros apócrifos surgiram a partir do terceiro século antes de Cristo, quando cessaram as profecias e as revelações de Deus no AT. Foram escritos em um período de turbulências religiosas e políticas, com o império grego se dissolvendo e os romanos assumindo o controle do mundo, dominando também a Palestina. Esse tipo de situação fez proliferar escritos espúrios, que tentaram incitar no povo o anseio pela libertação messiânica. Portanto, eles nada têm que ver com os livros inspirados por Deus no AT.

1 Esdras parece ser uma compilação histórica de diversas partes do Antigo Testamento.

2 Esdras mostra o autor, em uma série de visões, lamentando a situação difícil de Israel exilado e procurando por uma figura messiânica que restaure a nação à sua glória anterior.

Tobias é retratado como resoluto no sofrimento e um exemplo aos seus companheiros em assuntos de caridade, justiça, moralidade e obrigações religiosas.

Judite narra "a maneira como uma mulher judaica empreendedora mata um líder inimigo e salva seu povo".

Os acréscimos ao livro de Ester trazem o decreto de Assuero, os sonhos de Mardoqueu e as orações deste e de Ester.

Sabedoria de Salomão "apresenta uma elaboração dos ensinamentos acerca da sabedoria encontrada em Provérbios e Eclesiastes. Contudo, sua essência doutrinária é consideravelmente mais próxima do pensamento grego do que do hebraico".

Eclesiástico foi escrito por um escriba para dar mais forma aos seus ensinos, e utilizou como modelo o livro de Provérbios.

Baruque é uma compilação de certas passagens dos profetas e sábios do Antigo Testamento.

A Epístola de Jeremias é um tratado religioso condenando a idolatria; esta carta seria supostamente levada aos judeus que estavam prestes a serem cativos na Babilônia.

Os acréscimos ao Livro de Daniel são seções ditas suplementares ao texto canônico.

A Oração de Azarias reconhece a justiça divina no cativeiro babilônico.

A história de Suzana mostra profeta Daniel salvando a vida de uma mulher inocente.

Bel e o Dragão é um escrito que ridiculariza a idolatria.

A oração de Manassés é um curto salmo penitencial, que se julga ser o pedido de misericórdia de Manassés a Deus por suas impiedades.

1 e 2 Macabeus é um relato "espiritual" dos judeus da época dos Macabeus, e contém erros cronológicos. ●

Lição 3

Credibilidade e inspiração do Antigo Testamento

Muitos eruditos têm feito estudos críticos sobre a credibilidade do AT, partindo de pressuposições negativas como, por exemplo, a idéia de o texto não ter sido escrito realmente pela pessoa a quem consideramos ser o autor, e uma suposta falta de unidade entre os assuntos da Bíblia como um todo. Tais eruditos tentam denegrir a veracidade das Escrituras.

No tocante à credibilidade do AT. Podemos ver a fidelidade das Escrituras, pois é possível atestar que seus vaticínios se cumpriram e há unidade entre os assuntos abordados pelos autores.

Há pelo menos 38 profecias anunciadas sobre Jesus no Antigo Testamento e todas cumpridas no Novo. Vejamos algumas: Gênesis 3.15 fala que o Salvador seria descendente da mulher, o que se cumpriu em Lucas 2.7 e Gálatas 4.4. Miquéias 5.2 diz que Ele nasceria em Belém de Judá, conforme registro de Mateus 2.1. A morte dos meninos predita por Jeremias (31.15), cumpriu-se em Mateus 2.16-18. Isaías narrou o ministério messiânico na Galiléia (9.1-2), fato registrado em Mateus 4.12-16. Jesus seria rejeitado pelos judeus (Sl 2.2 e Is 53), e assim ocorreu (Lc 4.29; 17.25 e Jo 1.11). Ele seria traído por um amigo (Sl 41.9), cujo cumprimento está em Mateus 26.14-16 e Marcos 14.10. Jesus seria crucificado com criminosos e teria os pés e mãos transpassados (Sl 22.16 e Is 53.12). O cumprimento deu-se em Mateus 27.38 e João 19.37. Ele ressuscitaria e ascenderia aos lugares celestiais (Sl 16.10 e 68.18); cumpriu-se em Lucas 24.36-48,50-51. O cumprimento dessas profecias em Jesus não é algo que os críticos possam negar.

No tocante à unidade dos assuntos abordados. Podemos observar que a unidade da Bíblia permanece, principalmente se levarmos em conta que seus autores viveram em épocas diferentes, tinham profissões diferentes e escreveram em lugares diferentes. Moisés, por exemplo, foi um líder político em 1440aC, e escreveu no deserto, enquanto Neemias foi um copeiro que viveu aproximadamente mil anos depois, e escreveu em Jerusalém.

O que em Gênesis é pecado – como o assassinato – o é nos demais livros da Bíblia. O homossexualismo condenado no AT (Lv 20.13) permanece como abominação no NT (Rm 1.26-27 e 1Co 6.10). Se houvesse alguma discrepância entre os conceitos dados por Deus, então a Bíblia não seria digna de crédito, o que não é o caso, pois o seu Autor não se contradiz nem muda de opinião. É evidente que há textos no cânon sagrado que são de difícil interpretação, mas isso não nos autoriza a suspeitar de que Deus errou ao transmitir-nos sua Palavra. Suspeitemos, sim, de nossa própria interpretação. ●

Lição 4

Primeiras versões do Antigo Testamento

As diversas versões e traduções da Bíblia foram necessárias para que mais pessoas pudessem ter acesso às Escrituras, tanto na antigüidade como atualmente. Dentre as versões do AT, destacamos uma grega e uma latina:

Septuaginta: É a mais antiga tradução grega do AT, sendo o seu testemunho significativamente mais antigo do que o texto massorético *(conjunto de comentários críticos e gramaticais acerca da Bíblia, especialmente do AT, feitos por doutores judeus)*. De acordo com a tradição, o Pentateuco da Septuaginta foi traduzido em Alexandria, Egito, por uma equipe de 70 eruditos. A comunidade judaica no Egito falava o grego, e não o hebraico. Portanto, uma tradução grega do AT fazia-se genuinamente necessária.

Não se sabe a data exata da tradução, mas evidências indicam que o Pentateuco da Septuaginta foi completado no terceiro século antes de Cristo. O restante do AT foi traduzido provavelmente em um longo período de tempo, já que parece representar o trabalho de muitos eruditos diferentes.

A Septuaginta foi o texto-padrão do AT usado pela Igreja Primitiva. A crescente igreja gentia precisava de uma tradução no idioma comum em seus dias – o grego. Pela época de Cristo, mesmo entre os judeus, a maioria das pessoas falava aramaico ou grego, mas não hebraico. Os escritores do NT evidenciaram sua inclinação para a Septuaginta ao usá-la para fazer citações do AT.

Vulgata Latina: O latim era o idioma dominante nas regiões ocidentais do império romano. Foram nas regiões ocidentais ao sul da Gália e na África do Norte que apareceram as primeiras traduções da Bíblia em latim. Em cerca de 160dC, Tertuliano notoriamente usou uma versão das Escrituras em latim. Pouco tempo depois, o texto em latim antigo parece ter estado em circulação, o que nos é evidenciado pelo uso de Cipriano antes de sua morte, em 258dC.

A versão em latim antigo era uma tradução da Septuaginta. Por volta do terceiro século depois de Cristo, o latim começou a substituir o grego como língua de ensino no vasto mundo romano. Um texto uniforme e confiável era extremamente necessário para uso teológico e litúrgico. Para preencher esta necessidade, o papa Dâmaso I (336-384dC) encarregou Jerônimo, eminente erudito no latim, grego e hebraico, de fazer a tradução. No período de 390 a 405, Jerônimo fez a sua tradução latina do AT. O valor da Vulgata para a crítica textual é a evidência pré-massorética para a Bíblia hebraica, embora tal testemunho esteja em grande parte comprometido pela influência das traduções gregas já existentes (*A Origem da Bíblia*, CPAD, págs. 232-236). ●

Lição 5

O Pentateuco

Acerca das evidências em prol da autoria mosaica: Diversos críticos têm sugerido que Moisés jamais escreveu o Pentateuco, ou que, se escreveu, foi bem pouco, comparado ao que lhe é atribuído. Alegam tais críticos que Moisés não teria condições de escrever o Pentateuco por ser um homem sem profundo conhecimento das letras, o que o deixaria inapto a tal tarefa. Vejamos, então, se há testemunho em prol da autoria mosaica na própria Bíblia e em outros escritos não tidos como canônicos.

Evidências bíblicas no AT. Êxodo 24.4-7: "Moisés escreveu todas as palavras do Senhor... e tomou o livro do concerto, e o leu aos ouvidos do povo". Êxodo 34.27: "Disse mais o Senhor a Moisés: Escreve estas palavras...". Números 33.2: "E escreveu Moisés as suas saídas, segundo as suas jornadas, conforme o mandado do Senhor...". Deuteronômio 31.9: "Moisés escreveu esta Lei, e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi...". Deuteronômio 31.24: "E ...acabando Moisés de escrever as palavras desta Lei num livro, até de todo as acabar". Estes textos demostram que o Pentateuco atesta que Moisés foi o seu autor.

Moisés era um homem letrado e apto para escrever, pois foi educado nas artes e ciências dos egípcios. Quanto ao tempo da escrita, Moisés esteve 40 anos peregrinando com o povo, dando-lhe tempo mais que suficiente para editar seus textos, sem contar a familiaridade que tinha com a geografia local, adquirida nos 40 anos que trabalhou com Jetro, apascentando ovelhas.

Outros textos no AT: 1Rs 2.3; 2Rs 14.6; 1Cr 22.13; Ed 3.2; Dn 9.11-13 e Ml 4.4.

Evidências bíblicas no NT. Marcos 12.19 mostra os saduceus questionando Jesus acerca da ressurreição, e referem-se em suas armadilhas à Lei de Moisés, dizendo: "Mestre, Moisés nos escreveu que...". João 1.17 diz: "A lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo". Atos 3.22: "Porque Moisés disse: O Senhor vosso Deus, levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim...". É uma citação clara de Deuteronômio 18.17-18. Também devem ser observadas em prol da autoria mosaica as seguintes referências: Rm 10.5; 1Co 9.9; Hb 9.19 e Ap 15.3.

Evidências externas sobre a autoria mosaica: O Talmude (um comentário jurídico sobre a Torá) e a Mishná (uma interpretação da lei rabínica) reconhecem a autoria do Pentateuco por Moisés. O historiador Flávio Josefo também reconheceu como sendo mosaica a autoria do Pentateuco.

Se não é possível crer nestes testemunhos ocorridos muito mais próximos da data de autoria do Pentateuco, por que se deveria crer em opiniões mais recentes que tentam desacreditar o que Deus confirma como sendo digno de crédito? ●

Lição 6

Os livros do Pentateuco

Gênesis: É o livro dos começos. Sem ele, os demais livros da Bíblia jamais existiriam ou seriam entendidos corretamente. Escrito provavelmente em 1445aC, narra a Criação do mundo, a origem da humanidade, a origem do pecado, o começo do plano de Deus para a salvação do homem e a história dos três patriarcas: Abraão, Isaque e Jacó. Segundo Baxter, Abraão indica o chamado sobrenatural de Deus; Isaque, o nascimento sobrenatural; Jacó, o cuidado sobrenatural; e José, o controle sobrenatural de Deus. Fica evidente que Deus não apenas cria as coisas, mas pelo seu poder se encarrega de controlá-las.

Êxodo: Mostra mais que a história da saída do povo de Deus do Egito. Mantendo-se fiel aos seus planos, Deus escolhe Moisés para tirar da escravidão os descendentes de Abraão. Narra a forma com que Jeová demonstrou seu poder contra os egípcios, como orientou os israelitas quanto ao cordeiro pascal (que preservaria a vida dos primogênitos de Israel) e como, no deserto, não só estava com os judeus, mas também lhes ensinava de que forma deveriam construir um tabernáculo para adorá-lo. Êxodo mostra a capacidade de o povo de Deus desviar-se de seus divinos propósitos. Em contrapartida, o livro demonstra que este mesmo povo, quando arrependido e em temor, pode ofertar em abundância para o Reino de Deus.

Levítico: Demonstra a necessidade de o povo fazer sacrifícios a Deus, para aproximar-se Dele. Deus se aproximava do seu povo pela revelação, e o povo se aproximava Dele pelos sacrifícios. Para demonstrar que Jeová desejava não só contrição e arrependimento, mas também alegria, Levítico traz as sete festas sagradas que os judeus deveriam celebrar anualmente. Essas datas tinham por finalidade trazer a comunhão e a reflexão sobre a aliança do Senhor com Israel, e uma convocação à santidade pessoal.

Números: Registra quão grande é a paciência de Deus para com o seu povo. São apresentadas seis rebeliões contra Deus, ou contra quem Ele escolheu para representá-lo: desprezo ao maná (cap.11); desafio à autoridade de Moisés (12); recusa à entrada na Terra (13); desafio à autoridade de Arão (17-18); o pecado de Moisés e Arão junto à rocha (20) e a idolatria e imoralidade em Baal-Peor (25).

Deuteronômio: É a repetição da Lei para a geração que iria entrar na Terra Prometida, pois a antiga geração já expirara no deserto. Moisés mostra ao povo que a permanência na "terra que mana leite e mel" está atrelada à obediência à Lei do Senhor, e não aos seus próprios méritos. O livro também adverte contra o perigo da idolatria e fala sobre a morte de Moisés. ●

Lição 7

Os livros históricos (I)

Josué: Tem por objetivo preservar os relatos da conquista de Canaã e a grandiosa fidelidade de Deus em cumprir a aliança feita com o seu povo. Entre os personagens, destacamos as diferenças entre Acã e Raabe. Ele, um israelita que viera com a geração do deserto, ouvira a Lei e sabia que nada deveria ser subtraído na tomada de Jericó. Ela, uma prostituta cananita, pronta para ser condenada à morte. Nele vemos que não basta conhecer Deus; temos de ser obedientes. Com ela aprendemos que a fé no Deus único e verdadeiro não apenas salva a vida, mas transforma também o caráter daquele que crê.

Juízes: Apresenta a realidade de Israel após a morte de Josué: oito desvios dos caminhos do Senhor (3.7-11; 3.12-30; 3.31; 4-5; 6-8; 9; 10-12; 13-16), com igual número de opressões por parte dos povos que os rodeavam. "Naqueles dias não havia rei em Israel, cada qual fazia o que parecia direito aos seus olhos" (17.6; 18.1; 19.1; 21.25). O livro expressa a falta que faz uma liderança teocrática para o povo de Deus. Dentre os juízes, destacam-se Gideão, Baraque, Sansão e Jefté, citados em Hebreus 11.32 como heróis da fé.

Rute: Narra a história de uma moabita (Rute) que abandonou sua terra para viver em Israel com sua sogra (Noemi). Ambas eram viúvas. Este livro é paralelo ao livro de Juízes (Rt 1.1), e mostra que em Belém, a "Casa do Pão", houve fome, obrigando a família de Noemi a peregrinar nas terras de Moabe. Conforme a Lei, Deus prometeu que se o povo o servisse, sua terra seria abençoada (Dt 28.1-12). Este livro traz a ascendência de Davi por uma gentia, mostrando também que a inclusão de gentios na genealogia de Jesus revela o caráter universal do Evangelho.

1 e 2 Samuel: Relatam a fase de transição da anarquia para a monarquia em Israel. Mostram o milagroso nascimento de Samuel e a sua dedicação ao Templo, como também a sua chamada para o ministério profético após a morte de Eli e seus filhos ímpios. Samuel foi juiz, profeta e sacerdote.

Outros personagens apresentados neste livros são os dois primeiros reis de Israel: Saul e Davi.

1 e 2 Reis: É uma continuação dos relatos sobre os reis em Israel. Começa com a morte de Davi e a monarquia sob Salomão; apresenta a divisão do reino após esse reinado, os desvios dos reis e os exílios dos reinos de Israel e Judá. O ambiente religioso não é dos melhores, e Deus usa os profetas para advertir o povo e os governantes sobre a situação espiritual, moral e social em que se encontravam. Destacam-se aqui os profetas Elias e Eliseu, homens poderosamente usados pelo Senhor em épocas de total apostasia. ●

Lição 8

Os livros históricos (II)

1 e 2 Crônicas: Trazem relatos históricos dos reis, mas sob uma ótica sacerdotal, de quem está servindo ao Senhor no Templo. Fala de Davi, mas com ênfase à sua ligação com o Templo e com o culto a Deus. É Davi quem ordena as funções dos levitas e seus turnos para servirem ao Senhor. Davi divide também os sacerdotes em 24 turnos, organiza os cantores, porteiros e guardas dos tesouros, e oferta ao Senhor do seu tesouro particular. Nada é dito do pecado de Davi com Bate-Seba ou dos demais pecados de Davi. Crônicas cita também outros reis, como Salomão, Asa, Josafá, Joás, Ezequias e Josias, todos relacionados à renovação da aliança com Deus, à restauração do Templo e ao culto ao Senhor.

Esdras: Continuando o padrão histórico (a era persa utilizou uma política mais branda para com os povos dominados, incentivando-os a retornarem para suas nações), Esdras narra o convite de Ciro para que os judeus voltassem para sua terra. O livro mostra o retorno dos judeus do exílio e as dificuldades relacionadas a esse retorno, como reorganizar o culto, reedificar o Templo e ordenar a pureza dos homens judeus que se casaram com mulheres estrangeiras – isso demonstra o perigo que os casamentos mistos trazem para o povo de Deus.

Neemias: Mostra o valor e o poder da oração. Um copeiro (Neemias) orou a Deus pelo seu povo, e Deus o utilizou para reconstruir os muros de Jerusalém, antes destruídos. Tarefa para um engenheiro, não para um copeiro; além disso, ser copeiro do rei era uma função importante e de confiança, que Neemias abdicou para obedecer a Deus.

Neemias seria usado também para trazer segurança aos que estavam se dirigindo para Jerusalém e, ainda, para auxiliar na restauração do culto ao Senhor. Foi um grande administrador e construtor. Como Esdras, ele enfrentou oposição para servir a Deus, mas manteve-se em oração. Apesar de toda a oposição, Neemias conseguiu reedificar os muros da cidade em 52 dias. Seu auxílio para ajudar Esdras nas ordens moral e espiritual foi imprescindível.

Ester: Narra a providência de Deus para salvar seu povo da destruição em massa. Ester, órfã criada pelo tio Mardoqueu, é colocada por Deus como esposa do rei Assuero. Hamã é um agagita promovido à vice-liderança persa, que enganando o rei busca destruir todos os judeus dentro do império. O Senhor muda a sorte do seu povo usando Ester para denunciar o plano maligno e preservar a vida dos judeus.

Este livro narra também a origem da Festa do Purim, pois no dia marcado para a destruição dos judeus (dia escolhido por Hamã por lançar sortes), Deus concedeu livramento ao seu povo pela rainha Ester e por Mardoqueu. ●

Lição 9

Os livros poéticos (I)

Jó é um livro que começa e encerra em forma de tratado, seguindo-se a apresentação dos diálogos. Escrito provavelmente por Moisés, narra a história de um homem próspero e temente a Deus, que cumpria seu papel de sacerdote para com sua família e prezava por andar de forma íntegra diante de Deus. Sem ser informado acerca do que está acontecendo, Jó perde seus bens, família e saúde, pois entrou em um conflito de proporções cósmicas entre Deus e Satanás: o Inimigo tentara provar que o homem sempre é interesseiro, e que não se lembrará de Deus se for pobre ou se estiver doente.

O fato de Jó não ser informado acerca da origem de tais acontecimentos mostra quão grande era a sua fé, pois continuou confiando na justiça de Deus. Três amigos dele se aproximaram para o consolar, mas acabaram por acusar Jó de diversas coisas sem provas, taxando-o de pecador e julgando merecido o seu sofrimento. O livro termina seu relato com Deus concedendo a Jó o dobro dos bens que antes possuía.

Provérbios: São grandes verdades apresentadas em pequenos versos, úteis para o ensino e memorização. Tais verdades não são discutíveis, mas tomadas por certas. Este livro teve como autores Salomão, Agur e Lemuel. Seus ensinos práticos falam sobre a necessidade de se ter o hábito de buscar a sabedoria. Adverte contra a falta dela e indica que ela começa com o temor ao Senhor. Rechaça a preguiça, exalta o trabalho diligente e ensina a identificar o homem tolo, também chamado de "simples". Adverte quanto a andar com homens ímpios, contra ter falsa espiritualidade; preza pela correção dos filhos e pelo bom caráter; e traça o perfil de uma esposa ideal, identificada em Provérbios como "mulher virtuosa".

Tem-se crido que Salomão escreveu este livro no meio de seu reinado, tendo elaborado Cantares no início e Eclesiastes no final de sua vida.

Eclesiastes: É a prova máxima da futilidade de se buscar, sem Deus, realização nas coisas. O autor, após esquadrinhar todas as coisas possíveis, percebeu que tudo "é vaidade", ou seja, perde seu valor. Conhecimento sem Deus não preenche os anseios do homem, que tende a se desesperar quando não encontra sentido para a vida. Há um tempo determinado para que todas as coisas aconteçam. Eclesiastes aconselha aos jovens a que se lembrem de Deus nos dias da sua juventude. Salomão não diz que é proibido gozar os bens que Deus dá (ele mesmo tinha muitos bens), mas adverte que este aproveitamento não pode preencher a alma de ninguém.

Os dois últimos versículos deste livro podem indicar que Salomão se arrependeu de sua idolatria e que se voltou para Deus em sua velhice. ●

Lição 10

Os livros poéticos (II)

Salmos: Setenta e dois salmos são atribuídos a Davi, 12 a Asafe, 11 aos filhos de Corá, 2 a Salomão e um a Moisés e a Etã. Os demais são anônimos. Os Salmos foram escritos para serem cantados, e alguns dos instrumentos que os acompanhavam eram a harpa, a lira, a flauta, a trombeta, a corneta, o tamborim e o címbalo.

As idéias principais que aparecem nos Salmos são a confiança, o louvor, o regozijo e o amor sincero a Deus. O livro divide-se em cinco pequenos livros, a saber: Livro 1 (Sl 1-41) tem o homem justo e seus caminhos como tema principal; o Livro 2 (Sl 42-72) focaliza a ruína e redenção de Israel; o Livro 3 (Sl 73-89) tem como tema o santuário e a congregação de Israel; o Livro 4 (Sl 90-106) destaca a reincidência e a restauração de Israel, e o Livro 5 (Sl 107-150) tem como tema a Palavra de Deus e o louvor universal.

Os Salmos trazem diversos sentimentos humanos em seu conteúdo, como louvor e gratidão (Sl 8, 19, 29, 100, 145-150). Os salmos messiânicos (22, 23, 24, 34, 40, 41, 68, 69, 72 e 118) trazem alguma ilustração referente ao Messias, seja nos seus sofrimentos, seja na sua glória.

Também há os salmos ditos imprecatórios, onde o salmista pede a Deus vingança contra seus inimigos, ou o castigo para todos eles (6, 35, 59, 83, 109 e 137). Outros salmos não considerados como imprecatórios tem em seu conteúdo algumas imprecações (3, 5 e 10).

Esses salmos existem para nos lembrar de que estamos sujeitos a querer fazer justiça com as próprias mãos, ou mesmo colocar Deus como nosso aliado em nossas disputas particulares. Porém, a ira não opera a justiça de Deus em nosso favor, nem mesmo contra aqueles que consideramos nossos inimigos.

Cantares de Salomão: Também chamado de Cântico dos Cânticos, este livro tem sido negligenciado por muitos cristãos, que alegam ter este material cenas indecorosas. Entretanto, os judeus o aceitaram como inspirado por Deus e digno de participar do cânon sagrado. Este poema traz a história de amor entre o rei Salomão e uma jovem sunamita. É um cântico que exalta as alegrias da vida conjugal e os deleites nupciais.

É curioso ver que o maior polígamo do AT teve apenas um amor. Excetuando-se este casamento, todos os demais matrimônios de Salomão foram baseados em tratados políticos e alianças com as demais nações. Aqui está a singeleza do amor: Salomão casou-se com a sunamita não por seus méritos políticos, mas por sua beleza e caráter. Este livro jamais apóia a idéia da poligamia.

Os judeus liam Cânticos dos Cânticos na Páscoa, como uma alegoria ao Êxodo. Nós, cristãos, vemos também neste livro uma alegoria do amor de Cristo pela sua Igreja. ●

Lição 11

Os profetas maiores

Isaías: Foi chamado por Deus após ter tido uma visão magnífica da glória do Senhor no Templo. Naquela ocasião pensou que iria morrer, mas foi separado ao ministério profético. Ele foi divinamente usado para alertar a nação sobre o julgamento de Deus que viria por causa da idolatria, e também falou contra as alianças gananciosas que Judá fazia com as nações pagãs e o baixo padrão moral e espiritual do povo.

O livro traz uma parte da história do rei Ezequias, profetiza juízo contra diversas nações e anuncia, no capítulo 53, o Messias sofredor. Segundo a tradição, Isaías foi serrado ao meio por ordem do rei Manassés, o filho que nasceu de Ezequias nos 15 anos de vida a mais que ganhou do Senhor.

Jeremias: Era um homem sensível ao sofrimento do seu povo. Enquanto Isaías pregou o arrependimento, Jeremias pregou o juízo de Deus e a submissão de Judá à Babilônia. Durante os 40 anos de seu ministério, foi duramente perseguido. Viu a Babilônia invadir Judá, trazendo o juízo de Deus sobre o Reino do Sul. Por pregar, foi considerado antipatriota e o profeta mais impopular da Bíblia por profetizar contra o Templo e contra a cidade santa. Seu ministério só durou tanto tempo porque Deus era com ele.

Lamentações: Após profetizar o juízo de Deus, Jeremias se depara com o cumprimento de suas profecias, e chora ao ver a desolação do seu povo. Após pregar contra o Templo, Jeremias assiste sua desolação e destruição pelas mãos dos ímpios babilônios. O verso 5 do capítulo 2 expressa o que aconteceu. Logo depois, o profeta vai lembrar-se de que há motivos para ter esperança: "As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim", Lm 3.22. O exílio para Judá era menos do que a nação merecia por seus pecados. Isso é misericórdia sem fim da parte de Deus.

Ezequiel: De família sacerdotal, foi profeta no exílio. Quando chegou à Babilônia, Daniel já estava lá há nove anos. Sua profecia, que abrange o período da sujeição de Judá à Babilônia, é repleta de visões, símbolos e parábolas. Sua nação estava sem rei, sem Templo e sem as formas de sacrificar a Deus. Mas o Senhor, na visão do vale de ossos secos (37) promete ao profeta que irá restaurar Israel.

Daniel: Foi deportado para a Babilônia ainda jovem, passou sua vida no exílio e alcançou altos postos governamentais. Seu livro divide-se em relatos históricos (1-6) e textos apocalípticos (7-12). Entre suas profecias constam a dos quatro animais, que representam quatro impérios mundiais, e a das 70 Semanas, que anunciam a época da Vinda do Messias e sua morte. ●

Lição 12

Os profetas menores (I)

Oséias: Começa sua profecia com a real situação de Israel: uma nação adúltera, que se prostituiu com outros deuses e abandonou o seu Marido, o próprio Deus. Mostra também o amor incondicional de Deus por meio da vida de Oséias, que vai comprar sua esposa infiel, para tomá-la novamente. Oséias profetiza ainda contra a injustiça social em seus dias, demonstrando que Deus está atento aos relacionamentos daqueles que se dizem seus servos.

Joel: Profetizou o derramamento do Espírito Santo nos últimos dias. Fala sobre a vinda do Dia do Senhor, adverte contra o pecado, convida o povo de Deus ao arrependimento e traz revelações escatológicas.

Amós: Foi uma exceção entre os profetas, pois era boiadeiro (7.14-15). Profetizou contra as injustiças sociais, comuns em sua época, e contra as mulheres ricas de Samaria, que oprimiam os pobres.

Obadias: Em sua época, Israel já era cativo e o povo de Deus resumia-se a Judá. A Babilônia invade Judá com a ajuda dos edomitas, os descendentes de Esaú. Obadias profetiza a ruína e o fim de Edom (que aconteceu posteriormente) e a restauração de Israel.

Jonas: Este é um caso raro nas Escrituras – um profeta que insiste em não cumprir o mandamento do Senhor. Jonas é a certeza de que a bondade de Deus não é exclusiva dos judeus, mas é estendida a todos os povos. Ao tentar fugir para Társis, em vez de ir a Nínive, o profeta crê que ficará impune em sua desobediência, mas é surpreendido no meio do mar em uma tempestade. Ao alegar ser judeu e servir ao Deus que criou os céus e a Terra, demonstra também a tolice que é tentar fugir desse Deus, pois Ele sempre cumpre seus desígnios.

Miquéias: Adverte que a liderança corrupta vai ser julgada pelo Senhor. Ele profetizou contra os falsos profetas, a prostituição, a religião hipócrita e as opressões dos ricos contra os pobres.

Naum: Profetizou contra Nínive por causa de sua violência e atrocidades militares com os povos dominados, e da forma corrupta com que conduzia seu comércio

Habacuque: Questionava com Deus os acontecimentos à sua volta. Habacuque não conseguia entender como Deus poderia usar ímpios (os caldeus) para julgarem seu povo. Essa era uma questão difícil de ser resolvida para ele. Deus também lhe revela que "o justo viverá pela fé". Os caldeus foram julgados pelos medos e persas 70 anos depois da profecia de Habacuque.

Sofonias: Profecia contra a apostasia dominante em Judá, que piorou com os reis Manassés e Amom. Havia idolatria, sincretismo religioso, prostituição, sacrifícios de crianças a Moloque e opressão aos pobres, e Deus iria julgar a nação por esses pecados. ●

Lição 13

Os profetas menores (II)

Ageu, Zacarias e Malaquias são profetas que fazem parte do grupo de exilados que retornou do cativeiro babilônico, e seus escritos são da mesma época de Esdras, Neemias e Ester. O retorno do exílio não garantia o temor do povo em relação às coisas de Deus, como a fé, a reverência, o cuidado com o santuário e as contribuições. Ageu e Zacarias profetizaram em relação à reconstrução do Templo, que estava em ruínas, e Malaquias, mais à frente, falaria sobre a fidelidade das contribuições.

Ageu: Após o retorno do exílio, Ageu profetiza para que o povo de Judá se esforce em terminar o Templo do Senhor. Profeta de mensagens curtas, ele pergunta: "É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa *[o Templo]* há de ficar deserta?" (1.4).

O povo questionou se deveria realmente reedificar a Casa do Senhor, e Deus os desafiou a colocar seus corações nessa obra, para que pudessem prosperar. É possível que ele tenha visto o primeiro Templo, mas diz que a glória da Segunda Casa seria maior que a primeira, pois na segunda viria o Desejado das Nações, o Senhor Jesus.

Zacarias: Foi um sacerdote nascido na Babilônia. Retornando do exílio, viu seu povo pobre e desejoso de reconstruir o Templo do Senhor, mas eles enfrentavam a oposição dos samaritanos. Os samaritanos haviam se misturado a outros povos, e sua pureza não podia ser mais estabelecida. Caso eles participassem da reconstrução do Templo, poderiam exigir a participação nos ofícios. Esse tipo de mistura desagradava a Deus.

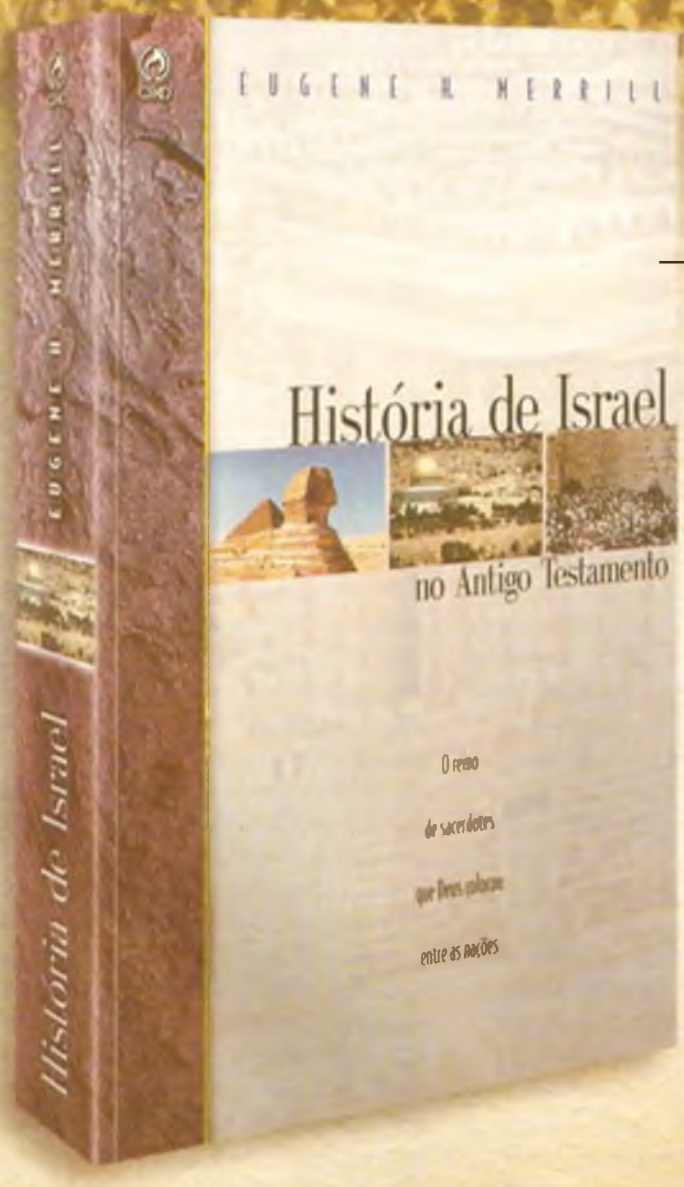
Zacarias proferiu uma série de profecias sobre Jesus. O capítulo 9, verso 9 faz uma referência clara à entrada triunfal de Jesus em Jerusalém.

Malaquias: Este profeta escreveu aproximadamente 100 anos depois que os judeus retornaram do cativeiro, trazendo a última mensagem de Jeová. Em seus dias, o povo passava por dificuldades financeiras e deixara de contribuir com os dízimos e as ofertas alçadas. Os judeus estavam se divorciando de suas esposas por motivos banais e fazendo casamentos mistos, o que favorecia a idolatria. Os sacerdotes estavam se corrompendo, a feitiçaria estava retornando e, com ela, a frieza espiritual e a opressão aos pobres.

Malaquias reprova o povo pela sua falta de reverência a Deus. Acusa os sacerdotes de aceitarem ofertas defeituosas e de se esquecerem da aliança de Deus com Levi. Adverte também os homens sobre a deslealdade para com suas esposas e os casamentos mistos (2.10-16). Em breve, Deus cessaria suas revelações e enviaria seu Filho ao mundo, para cumprir o plano da salvação. ●

Suas críticas e sugestões são muito importantes para a equipe de produção de Ensinador Cristão.
Envie sua carta para CPAD | Av. Brasil 34.401 Bangu, 21852-000 • Rio de Janeiro (RJ)
Email ensinador@cpad.com.br • Tel. 21-2406.7403 • Fax: 21-2406.7370
Escreva para nós!

"E eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus"



HISTÓRIA DE ISRAEL NO ANTIGO TESTAMENTO

Eugene H. Merrill

Tendo por objetivo um real conhecimento do passado de Israel no Antigo Testamento e comprovar a veracidade do relato das Sagradas Escrituras, o autor reconstitui a história de Israel utilizando-se de textos bíblicos, documentos extrabíblicos e arqueológicos. Estudantes, pastores e leigos encontrarão em **História de Israel no Antigo Testamento** uma útil ferramenta de referência e uma admirável fonte de instrução.

Eugene H. Merrill é professor de Antigo Testamento no Seminário Teológico de Dallas e escritor de vários livros e artigos.

592 páginas / Formato:15 x 23cm

Nas livrarias evangélicas ou pelo:

☎ 0300-789-7172

www.cpad.com.br

CPAD

AC: 0800-701-7373

Por Andréa França

Da ficção para

Conduzir os adolescentes a experiências com Deus é um compromisso que todo professor deve assumir

Recentemente, ao conversar com alguns alunos, na faixa etária entre 13 e 15 anos, após a ED, levei uma "ducha de água fria" quando afirmei: "Às vezes, tenho a impressão de que para vocês Deus é um ser de ficção científica..." O que talvez fosse uma forma de iniciar um debate ou provocar uma reação se transformou em constatação. Um deles, balançando a cabeça afirmativamente, concordou comigo: "É isso mesmo". Desde aquele momento, venho refletindo acerca das minhas aulas. Não basta estudar a lição e aplicá-la de maneira eficiente. Mais do que ensinar sobre a Bíblia, os profetas e discípulos, é preciso conduzir nossos alunos ao Senhor.

Mas como conduzi-los a Deus? Afinal, não se trata de marionetes. São pessoas com vontade e raciocínio próprios, capazes de discernirem entre o certo e o errado. Até porque, o fato de estarem na adolescência, fase considerada difícil devido a tantas descobertas e decisões a serem tomadas, jamais justificaria tratá-los com certa condescendência, principalmente no que diz respeito à salvação.

Antes de tudo, é fundamental um posicionamento por parte do professor. Ele pode simplesmente fechar os olhos e fazer de conta que vai tudo bem, ou tomar coragem para enfrentar uma luta. Como as Escrituras ensinam, nossa luta não é contra a carne ou sangue (Ef 6.12). Essa batalha será travada contra as forças do mal. É por isso que a primeira atitude do professor deve ser buscar revestimento espiritual e firmar um compromisso com Deus, orando e jejuando pelos alunos.

Esteja ciente de que Satanás não ficará de braços cruzados. Obstáculos surgirão. Ele fará de tudo para impedir e fazer o desânimo tomar conta de você. Contudo, quando Deus nos dá uma tarefa a cumprir, Ele se coloca adiante e garante a sua execução.

"A primeira atitude do professor deve ser buscar revestimento espiritual e firmar um propósito com Deus, orando e jejuando pelos alunos"

Experiência pessoal

Confesso, existem dias em que chego a pensar que todo o meu esforço está sendo inútil. Principalmente ao observar o comportamento de alguns alunos e perceber uma certa alienação. Embora estejam dentro da igreja, esta presença em território sagrado se deve mais a um envolvimento com o meio social – como se estivessem num clube onde fazem amigos e trocam idéias – ou por simples obediência a seus pais. Obedecer aos pais é positivo, sem contar que este é o único mandamento com promessa de prosperidade e vida longa (Dt 5.16). Entretanto, o Evangelho não se resume em um versículo. Racionalmente, os adolescentes sabem quem é Cristo, o que é pecado e arrependimento, mas falta-lhes algo essencial: experiência pessoal com Deus. Não se trata aqui da participação no coral ou em qualquer outra atividade da igreja. Estou falando de coração. A mensagem de Jesus na cruz somente é eficaz na vida de uma pessoa quando toca o coração.

Muitas vezes acostumados a freqüentarem a Casa de Deus desde a mais tenra idade, é necessário conscientizá-los acerca da responsabilidade individual exposta pelo profeta Ezequiel no capítulo 18. Com perdão, pelo lugar comum: "Filho de crente, crentinho não é". Por mais que o adolescente receba uma boa orientação familiar para trilhar os caminhos do Senhor, se ele não experimentar o toque do Espírito Santo, pode tornar-se "amigo do Evangelho", o que é completamente diferente de tornar-se um legítimo discípulo de Jesus, compro-

a vida real



metido com os ensinamentos do Mestre e testemunhando o amor, a graça e o poder do Todo-Poderoso pelo mundo afora.

Por isso, fiquei analisando qual seria o melhor modo de provar para meus alunos que o Deus a quem sirvo é vivo. Após a primeira etapa da oração e do jejum (procedimento que não deve ser interrompido, ao contrário, deve permear todo o trajeto até que se alcance o objetivo traçado), o próximo passo é conhecê-los de perto, a começar pelo nome. Procure memorizar o nome de todos os seus alunos, onde moram e estudam, quem são seus pais, o que gostam de fazer nos momentos de lazer, que tipo de música escutam, quais são seus programas de televisão favoritos, que livros e revistas costumam ler etc. Informe-se também a respeito de seus desejos e necessidades. Essa atitude, além de colaborar para a contextualização de suas aulas, irá aproximá-los de você.

A partir do instante que você conseguir falar de como o jovem José, filho de Jacó, teve forças para fugir da prostituição ao resistir à mulher de Potifar, por causa da presença do Senhor em sua vida, mostrando que eles também podem fugir daquele rapaz ou daquela moça que vêm perseguindo-os no colégio, propondo um namoro fora dos padrões bíblicos, você, então, estará começando a mostrar um Deus real. Também pode desafiar seus alunos a fazerem prova da mesma maneira que fez Gideão (Jz 6.36-40). Faça esta proposta, colocando-se como intercessor deles, orando para o Senhor se manifestar em suas vidas. Estaremos todos exercitando nossa fé neste processo.

Mais um ponto a favor em tomar esta iniciativa é a conquista da confiança deles. Ao olhar o professor da ED, estarão encontrando alguém que os compreendem e que se dispõe a ajudá-los de fato, e não só em palavras. Assim, estaremos quebrando aquela imagem superficial de alguém que encontra com eles aos domingos, ministra a aula e vai embora, reencontrando-os na semana seguinte ou entre um culto e outro, desejando-lhes a "paz do Senhor".

É preciso muito mais que desempenhar seu papel estudando a Bíblia e as lições, é preciso envolver-se com os alunos. Isto não significa passar, de uma hora para outra, a ser amigo íntimo, mas, com paciência e perseverança, aos poucos e com muita naturalidade, professor e alunos vão se conhecendo mutuamente. Haja vista, não é suficiente você conhecê-los. Esta relação deve ser baseada numa troca de respeito e enriquecimento humano, pois garanto que nós também temos muito a aprender com eles. Não podemos nos colocar num pedestal de supercrentes, infalíveis, superiores intelectuais e espirituais. Da mesma maneira que devemos nos achegar a eles, é importante deixar que eles se acheguem a nós.

Exemplo de vida

No entanto, o êxito desta reciprocidade depende basicamente do testemunho pessoal do professor. À medida que os alunos se aproximam de nós, ficará evidente para eles se aplicamos em nossas próprias vidas o que falamos em sala de aula. Vamos supor que no último domingo eu tenha lido o capítulo um de Salmos e, discorrendo sobre amizades, alertei para os perigos do envolvimento com pessoas que menosprezam Deus. Atentos, eles analisarão o ambiente que eu costumo freqüentar e, caso percebam o não cumprimento do que ensinei, a reação natural será ignorar qualquer outra lição que eu tente passar, por mais embasamento bíblico que possa ter.

Por outro lado, se meus alunos notam no meu dia-a-dia a aplicação do Evangelho e se posso contar para eles as minhas experiências com o Senhor, isso poderá despertar neles vontade de conhecer Deus de perto e não apenas de ouvir falar.

Por fim, métodos pedagógicos, estratégias de incentivo, planos mirabolantes irão por água abaixo se faltar ao responsável pelo ensino bíblico quatro elementos de extrema relevância: sinceridade diante de Deus e dos homens; amor pela obra; amor por seus alunos; e a unção divina, sem a qual nada podemos fazer.

Os olhos de sua classe estão voltados para você. Suas ações e reações, palavras, atitudes estão sendo minuciosamente examinadas, pois um dos ingredientes mais importantes para conduzir sua turma ao Senhor é o seu exemplo de vida.

Andréa França é jornalista e professora de Escola Dominical na AD da Taquara, Grande Rio.

Por Noemi Vieira

Parece impossível?

Família completa cinco anos de Escola Dominical sem nenhuma falta

Sob sol ou chuva, na saúde ou na doença, a família Lavorat precisou de determinação para cumprir um ousado voto feito a Deus: freqüentar a Escola Dominical, sem nenhuma falta, durante cinco anos. A idéia de não faltar partiu de todos os membros da família, e se efetivou em um voto coletivo. E, de fato, veio a enchente, doença no marido, na esposa e nos filhos, mas o propósito combinado entre eles perdurou. Hoje, a família Lavorat, composta por Raul, Francisca Costa, Raul Júnior e Allan, é um exemplo de persistência e compromisso com Deus.

A relação dos Lavorat com a ED começou com a necessidade que sentiam de aprender mais sobre a Palavra de Deus. O fato deles morarem longe da igreja em que congregam – a AD na Lapa, na Grande São Paulo – serviu de questão determinante. "Acabávamos perdendo alguns cultos durante a semana", explica Raul, completando que "nossa consciência nos acusava de que não estávamos fazendo as coisas da igreja corretamente, e isso nos aborrecia bastante".

Então decidiram que levariam alguma atividade "a sério", e optaram pela participação na ED. O ponto de partida para a efetivação do compromisso foi a palavra de um pastor, num culto de sexta-feira, há seis anos. O alerta do saudoso líder Valdir Bícego mexeu as estruturas da família Lavorat. "Ele ressaltou que o culto mais importante da igreja é a Escola Dominical, e muitas bênçãos poderiam ser alcançadas se o povo fizesse um esforço para estar ali nas manhãs de domingo. Além disso, enfatizou que cinco anos de ED eqüivaliam a um seminário de Teologia", lembra Lavorat.

A proposta, então, foi feita por Raul à sua esposa e a seus filhos. "Propus que fizéssemos um voto ao Senhor de freqüentarmos a ED por cinco anos. Sabia que seria um esforço muito grande, mas certamente alcançaríamos as bênçãos desejadas", conta Lavorat. Todos assumiram o mesmo sentimento e colocaram-se aptos a consumar o compromisso. "Naquele dia, lemos o texto de Salmos 50.14, que fala da fidelidade com as promessas feitas a Deus a despeito da nossa vida desregrada e tumultuada", recorda o patriarca.

Fotos: Álbum de família



Família Lavorat, unida e firme no propósito feito a Deus

Chuva e doenças

Aparentemente, tudo eram flores, pelo menos nos primeiros meses que a família colocou o propósito em prática. Parecia que conseguiriam cumprir o prazo facilmente, sem objeções nem dificuldades. Um sábado à noite, porém, choveu tor-

rencialmente em São Paulo e a água inundou a casa dos Lavorat, situada na Vila Iazi, em Taboão da Serra. Dessa vez, tinham uma "boa" desculpa para não irem à ED no dia seguinte, pois era necessário limpar toda a lama que entrara na casa, além de ter de enumerar os prejuízos. "Ficamos muito tristes até que tomamos uma decisão. Se isto era um grande motivo para não irmos, era um motivo ainda maior para irmos. A nossa admiração foi que, ao chegarmos em casa, após a ED, tudo estava seco e limpo, sem prejuízo nenhum para contar. Eu sempre digo que foram os anjos do Senhor que limparam nossa casa. Principalmente quando víamos a sujeira que saía da casa dos vizinhos", testemunha Raul.

Durante esses cincos anos, a saúde da família Lavorat foi constantemente atingida por doenças. Francisca, que sofre de bronquite, teve de ir diversas vezes para a ED padecendo crises pneumáticas. Já chegou a se dirigir às pressas para o pronto-socorro após as aulas dominicais. Raul conta que também houve situações em que os garotos ficaram doentes, mas ainda assim, iam à igreja "com febre ou sem febre, de um jeito ou de outro. Nós somos muito fracos, mas nosso Deus é muito forte, e é Ele quem nos fortalece", crê Raul, que por duas vezes, neste período, também teve sua saúde abalada, vítima de paralisia facial. Mas nem isso fez com que ele deixasse de cumprir o voto a Deus.

Prazer em ir à ED

Para cumprir a meta, foram necessárias muitas renúncias. "Com o passar do tempo, tivemos noção de que fizemos um voto longo, mas estávamos firmes em não deixar nada deste mundo impedir o seu cumprimento. Fizemos, inclusive, um acordo que se um de nós viesse a morrer, os outros deveriam continuar firmes, pois tínhamos uma grande responsabilidade com o Senhor", relata Raul.

Aos poucos o compromisso foi se tornando hábito, e o hábito, prazer. A família toda é unânime em dizer que não dá trabalho nenhum ir à ED todos os domingos.



Os irmãos Raul Júnior (de camisa preta) e Allan (de camisa azul) incentivam seus colegas a participarem da ED



O casal Francisca e Raul Lavorat durante a aula de ED na classe de Juniores Estrela da Manhã

"Eu nunca cansei de ir à ED porque é algo que a gente faz por gosto. Não é obrigatório. Foi a idéia de se dedicar a alguma coisa, e escolhemos isso. É legal. É um alimento espiritual", explica Raul Júnior, de 13 anos, lembrando que muitos dos colegas faltosos passaram a ter mais freqüência nas aulas.

O superintendente da ED, pastor Jairo Cortês, aprova a atitude dos Lavorat e ressalta a importância da assiduidade nas aulas dominicais. "É importante freqüentar a ED porque é nela que se aprende a Palavra de Deus. E o aprendizado é o que dá base para a nossa vida espiritual. Principalmente as crianças, pois, a formação do caráter cristão e da personalidade se efetivam na infância. A ED propicia elementos para enfrentarmos os problemas do mundo. A criança que não tem base bíblica é presa fácil para o mundo. Para o adulto, a ED também é importante porque edifica sua fé", esclarece Cortês.

Hoje, Raul e família não imaginam passar as manhãs de domingo dentro de casa. Muito pelo contrário, decidiram prolongar o voto que fizeram há cinco anos. "Nós decidimos continuar até completarmos sete anos. Achamos que o culto mais importante da igreja é a ED. Alguns colegas do meu filho disseram que só pensamos em bater recorde de freqüência. Mas não é isso. É compromisso com Deus", diz Raul.

Além do empenho na participação das aulas, Raul é o professor da classe de Juniores em sua igreja, e Francisca, a secretária. Ele fez o curso de Capacitação de Professores da Escola Dominical, na AD do Belenzinho, e depois que concluiu, pediu a Deus que lhe desse a oportunidade de dar aulas. Foi pedido e feito. Pastor José Prado Veiga, líder da AD na Lapa, convidou-o para o corpo docente. "Ele é muito aplicado, bastante estudioso e freqüenta a ED ininterruptamente. Cinco anos é um tempo recorde. Em todos os lugares onde trabalhei nunca vi nenhum caso parecido. Essa atitude é um incentivo enorme, um exemplo para todos os outros alunos da escola", comenta o líder da igreja.

Por Maria Alves de Araújo Medeiros

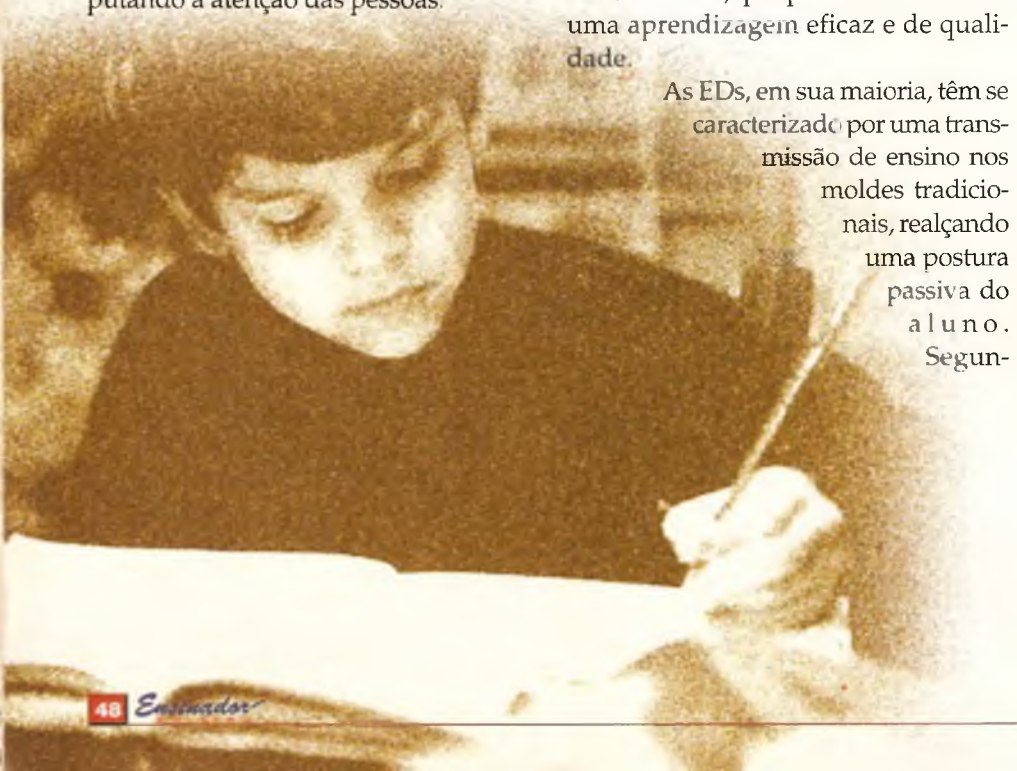
Monoton é co

Quando uma aula se torna monótona, os alunos pouco a pouco desviam a atenção para outros detalhes da sala, deixando que o conteúdo da lição passe desapercebido. Prender a atenção da turma fica mais difícil ainda em um ambiente com muito barulho. Há inúmeras igrejas onde todas as aulas de ED são ministradas dentro do templo, embora estejam divididas etariamente.

Normalmente o professor encontra muitos obstáculos que atrapalham a transmissão e aquisição dos conteúdos bíblicos no coração dos alunos. A tarefa de ensinar a Palavra de Deus não é simples, principalmente hoje em dia, quando o mundo está cheio de atrativos disputando a atenção das pessoas.

"É preciso envolver os alunos no ensino. Assim, eles aprendem mais e passam de espectadores passivos a participantes ativos"

Situações desse tipo figuram como um desafio constante ao professor cristão: manter a atenção, o interesse e a motivação dos seus alunos durante toda aula, proporcionando-lhes uma aprendizagem eficaz e de qualidade.



As EDs, em sua maioria, têm se caracterizado por uma transmissão de ensino nos moldes tradicionais, realçando uma postura passiva do aluno. Segundo o escritor Ray Johnston, "adolescentes acham essa ED um lugar chato, impessoal, onde eles recebem informações e quase nada mais". Para reverter esse quadro é preciso envolver os alunos no ensino. Assim, eles aprendem mais e passam de espectadores passivos a participantes ativos.

A dinâmica de grupo é uma das áreas que mais progride no campo da Psicologia. Suas características peculiares a torna atrativa e eminentemente prática. Através das técnicas, o aluno descobre-se na sua identidade, nos seus valores, e nos grupos surgem interações construtivas de convivência.

Muitos professores desejam sair da rotina de uma "aula parada", porém precisam ter coragem para eliminar medos infundados, tais como o medo de que o professor perca sua influência, de que os conteúdos das lições sejam sacrificados, de que a aula vire bagunça e ele não consiga mais controlar a turma. Em função das limitadas condições de espaço, e até mesmo de condições financeiras, o mais comum em nossas EDs é a utilização da revista, quadro-de-giz, mapas e a Bíblia, somente. O mestre, mais do que nunca, precisa ser criativo e dinâmico.

Precauções

O professor deve saber que qualquer técnica, recurso, método ou instrumento didático será utilizado sempre com propósitos de se atin-

ia isa do passado

Como desenvolver técnicas de grupo e que cuidados o professor deve ter ao aplicá-las em classe

gir os objetivos da lição. Tendo o cuidado de nunca utilizar apenas um método ou uma técnica de ensino, mas a combinação delas de modo harmonioso, para alcançar êxito no estudo ministrado, não caindo na rotina.

A experiência e habilidade na aplicação e vivência de dinâmicas vêm com o tempo, planejando cuidadosa e adequadamente todas elas e observando alguns critérios fundamentais para o seu sucesso: o *tempo* disponível, devidamente observado; a *idade* dos alunos a que ela se destina; o *espaço* que você, professor, dispõe para realização da mesma e a *estrutura do assunto* que você vai trabalhar.

O importante é saber que métodos e técnicas existem para serem utilizados. O critério e a propriedade no seu emprego, entretanto, é tarefa do bom professor. O pastor e psicólogo Jamiel Lopes diz que "aqui vai uma advertência aos que querem se utilizar desse instrumento valioso – as dinâmicas de grupo – ter o cuidado de não aplicá-las apenas por estarem contidas em alguns livros cujos conteúdos mexam com sentimentos ou sensibilização profundos, pois elas poderão levar à desestruturação de personalidade caso sejam aplicadas por pessoas não-especializadas".

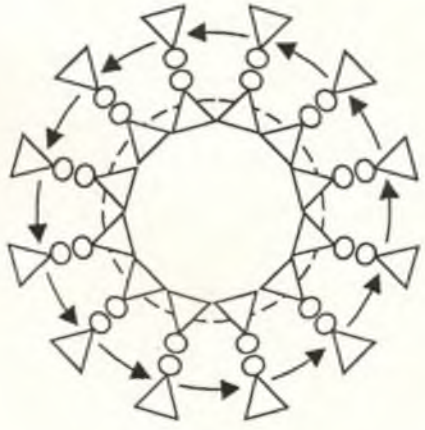
As dinâmicas de grupo são técnicas que servirão de auxílio ao professor a fim de tornar as aulas mais atrativas e participativas. Elas ajudarão a descontrair o grupo, contribuindo para o desenvolvimento social do aluno, para o seu crescimento espiritual, além de colaborar com a aprendizagem e com a formação dos valores morais, criando uma comunicação mais humana e direta.

Entretanto, as dinâmicas não podem substituir a lição ou o estudo bíblico. Elas são meios de vivenciar e fixar o ensino na mente e no coração daqueles que estão em processo de aprendizado. As técnicas usadas devem objetivar um estudo da Palavra mais proveitoso e dinâmico.

Exemplos de dinâmicas*

Duplas Rotativas: Essa técnica serve para criar rapidamente o clima de comunicação e integração em um grupo.

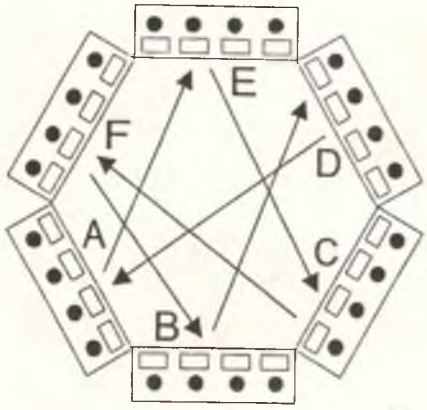
- As duplas sentam-se de frente – o círculo externo voltado para dentro; o interno voltado para fora.
- Cada dupla dialoga a partir de um tema dado, observando o tamanho do grupo, dos objetivos e do tempo disponível.
- A um sinal convencional, os membros do círculo externo avançam um lugar. Os avanços devem ser feitos até completar a volta.
- A cada nova dupla formada, sucessivamente, reiniciam o mesmo processo. Completada a volta, forma-se um grande círculo, e passa-se à avaliação do exercício.



Grupos de Questionamento: Além de prestar-se para o estudo de um tema ou texto, a técnica pode servir para revisão dos conteúdos de uma unidade, de um trimestre ou do semestre inteiro. Quanto mais vasta a matéria, tanto mais tempo para preparar as questões, bem como para respondê-las.

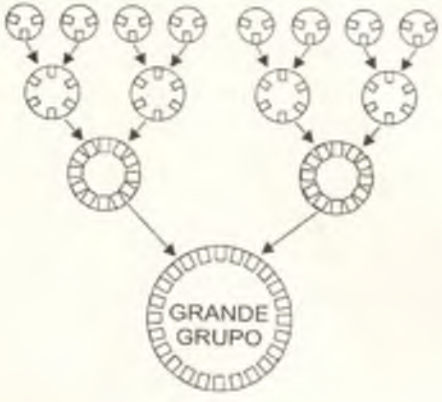
- Divide-se a turma em grupos e distribui-lhes um texto para estudo ou indica-lhes fontes de consulta.
- Para as questões a serem formuladas, cada grupo deve preparar também as respostas, a fim de poder avaliá-las pelo grupo questionador.
- Determina-se o tempo máximo para cada resposta.
- Em seqüência, cada grupo apresenta, verbalmente, as questões ao grupo que lhe coube. Este responde, procurando que todos os membros tomem parte.
- Completado o rodízio de questionamentos e respostas, o professor

pode encerrar com esclarecimentos ou observações que julgar oportunas.



Painel Progressivo: Tem como objetivos aprofundar o estudo de um tema, amadurecer, aperfeiçoar idéias ou conclusões e valorizar a contribuição de todos, integrando os membros de um grupo em torno de um tema comum.

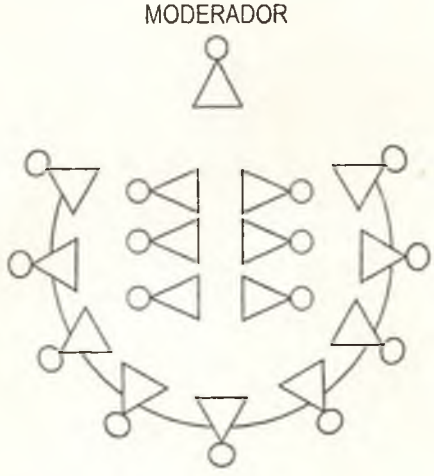
Primeiro, são formados pequenos grupos. Em seguida, eles vão unindo-se em grupos maiores até chegarem a ser dois grupos. Por fim, todos reúnem-se, formando um grande grupo.



Painel Regressivo: É o processo inverso ao demonstrado na figura anterior. Tem como objetivo a individualização progressiva de uma tarefa, tornando uma idéia concreta e aplicando-a às situações existenciais de cada aluno. Dessa forma, cada membro do grupo é levado a assumir responsabilidades, tirar conclusões e tomar decisões pessoais.

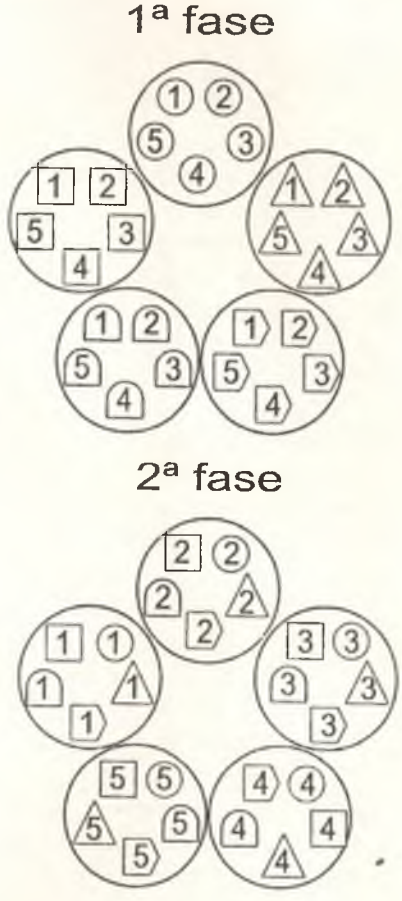
Painel Duplo: Tem por finalidades desenvolver o raciocínio e a organização lógica do pensamento; propiciar flexibilidade mental, ao ver o tema sob muitos ângulos; entender o ponto de vista dos outros; e criar um debate amplo de idéias.

- Dois grupos (posicionados dentro de um semicírculo) debatem o tema proposto, durante o tempo previsto.
- Concluído o debate, faz-se uma apresentação diferenciada das conclusões de cada grupo.
- Passa-se a palavra ao grande grupo, posicionado em semicírculo, para uma avaliação, ou então para um debate mais amplo, em forma de círculo. As pessoas que assumem posturas radicais, quanto mais discutem, tanto menos ouvem seus interlocutores. O painel duplo educa para o debate.



Painel Integrado: Constitui-se numa das técnicas mais dinâmicas. Ela promove comunicação, participação, cooperação e integração de todos os membros do grupo.

- Divide-se a classe em grupos com número igual de participantes.
- Divide-se o assunto em tópicos, dando-se a cada grupo um tópico do tema.
- Concede-se um tempo para cada etapa, não se esquecendo de nomear um aluno para controlar esse tempo.
- Os grupos estudam o tópico que lhes foi indicado, tendo o cuidado de anotar a conclusão a que chegaram, a fim de relatá-la na próxima fase.
- Na fase seguinte, cada membro que analisou um mesmo tópico constituirá um novo grupo de tópicos diferentes, onde serão apresentados os resultados trazidos da fase anterior, elaborando-se uma síntese do tema geral.
- Na terceira fase se fará uma avaliação total do trabalho, num grande grupo, com a participação de todos e comentários finais do professor.



Lembramos ao professor que sempre ao final da aplicação de qualquer técnica deve haver uma síntese do assunto estudado. É essencial também levantar sugestões sobre a aplicação prática do que foi concluído nas diferentes etapas do processo de ensino-aprendizagem.

* **Fonte**: Andreola, Balduíno A., Dinâmica de Grupo – Jogo da Vida e Didática do Futuro, 19ª ed. revista, Vozes, 2000

Maria Alves de Araújo Medeiros cursa Psicopedagogia, é teóloga, pedagoga, orientadora pedagógica do Programa da Terceira Idade na AD do bairro Candelária, Natal (RN), com experiência em docência e coordenação pedagógica de ED.

Conheça em detalhes a fascinante cultura dos povos da Bíblia

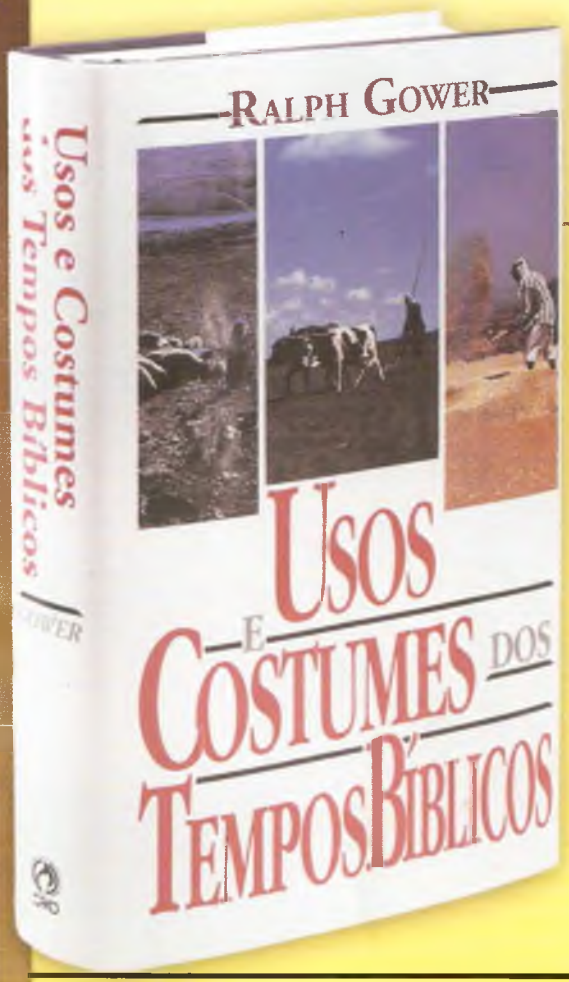












Usos e Costumes dos Tempos Bíblicos

Ralph Gower

A Bíblia foi escrita em culturas e terras muito diferentes da nossa. É essencial conhecermos as maneiras, costumes, hábitos e estilo de vida da época para compreendermos plenamente o que cada autor dos textos bíblicos queria realmente dizer, esclarecendo melhor a Palavra de Deus.

400 páginas / Formato: 15,2 x 23cm / Capa Dura

Completo e fácil de usar:

- Mais de 160 fotos;
- 58 peças de arte original;
- Índices tópicos e bíblicos;
- Diagramas, tabelas e mapas;
- Registros de costumes antigos;
- Numerosas referências bíblicas em cada página;
- Seções "Leia agora sua Bíblia", dando uma percepção especial das Escrituras.

Autor:

Ralph Gower (M.Ed., B.D., London Bible College, England) é ministro ordenado e serve atualmente como superintendente de pessoal de Educação Religiosa, para a Inner London Education Authority. Gower também é um guia experiente para visitantes da Terra Santa.

Nas livrarias evangélicas ou pelo:

☎ 0300-789-7172

Custo da ligação: R$ 0,29 por minuto

www.cpad.com.br

SAC 0800 7017273

CPAD

O Estudo do Novo Testamento na Unção do Espírito Santo





COMENTÁRIO BÍBLICO PENTECOSTAL DO NOVO TESTAMENTO

Vários Autores

Este livro foi planejado para complementar a **Bíblia de Estudo Pentecostal (BEP)**, pois foi escrito pelos mesmos comentaristas, com mais profundidade e rica em detalhes da cultura, situação sócio-econômica e informações adicionais da época para ampliar seus conhecimentos do Novo Testamento.

Os comentários neste volume focalizam os livros do Novo Testamento. Seus escritores, profundos conhecedores da Palavra de Deus, oferecem uma introdução de cada livro, um esboço, uma interpretação seção por seção e uma breve bibliografia. O livro vem ainda com fotos, mapas, quadros e diagramas.

1888 páginas / Formato: 15 x 22,7cm / Capa Dura

Nas livrarias evangélicas ou pelo:

☎ 0300-789-7172

Custo da ligação: R$ 0,29 por minuto

www.cpad.com.br

CPAD